



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICA- DCET

LUIZ CARLOS VIEIRA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A
FORMAÇÃO CIDADÃ**

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

2023

LUIZ CARLOS VIEIRA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A
FORMAÇÃO CIDADÃ**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Matemática em Rede Nacional realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, BA), como requisito parcial para obtenção de título de **Mestre em Matemática**

Orientadora: Prof. Dra. Alexandra Oliveira Andrade

VITÓRIA DA CONQUISTA -BA

2023

V48i Vieira Filho, Luiz Carlos.
A importância da educação financeira para a formação
cidadã. / Luiz Carlos Vieira Filho, 2023.
59f. il.
Orientador (a): Dr^a. Alexandra Oliveira Andrade.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia, Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional –
PROFMAT, Vitória da Conquista - BA, 2023.
Inclui referências. 57- 58.
1. Ensino de matemática na educação básica. 2. Educação Financeira.
3. Formação cidadã - Responsabilidade Financeira. 4. Planejamento
financeiro. I. Andrade, Alexandra Oliveira. II. Universidade Estadual
Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Matemática em Rede
Nacional – PROFMAT, Vitória da Conquista - Ba. III. T.

CDD: 510.7

LUIZ CARLOS VIEIRA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A
FORMAÇÃO CIDADÃ**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Matemática em Rede Nacional realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, BA), como requisito parcial para obtenção de título de **Mestre em Matemática**

Aprovada em: 11 de agosto de 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Alexandra Oliveira Andrade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Dra. Galvina Maria de Souza - UESB - Profmat
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Documento assinado digitalmente



RIEUSE LOPES PINTO

Data: 01/09/2023 14:36:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Rieuse Lopes Pinto- Unimontes - Externo

RESUMO

Visto que as finanças estão constantemente influenciando o cotidiano das pessoas, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da Educação Financeira para a formação cidadã. Teve com sujeitos pesquisados onze alunos de uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola particular em Jequié-BA. Trabalho, caracterizado como um estudo qualitativo e numa perspectiva de ensino investigativo, utilizamos a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso para análise dos dados obtidos. No desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, apresentamos aos estudantes os conceitos de porcentagens, regimes de capitalização simples e compostos, investimentos, inflação, formas de crédito, além de discutir a importância da Educação Financeira, fundamentada em documentos que regem a Educação. Posteriormente foi construída, aplicada e analisada a sequência de atividades envolvendo produções textuais dos estudantes, criação de um salário mínimo ideal e planejamento financeiro. Contamos com o auxílio das planilhas eletrônicas para a produção do planejamento financeiro dos discentes. Por fim busca-se incentivar o estudo da Educação Financeira, mostrando-lhes a real importância em uma aula expositiva e dialogada. Concluímos que a Educação Financeira é essencial para a formação cidadã, pois através do conhecimento financeiro adquirido e da prática de habilidades de gestão de recursos próprios, os alunos foram capazes de tomar decisões mais informadas e conscientes, que podem implicar em melhoria na sua qualidade de vida pessoal e coletiva.

Palavras-Chaves: Ensino de Matemática na Educação Básica; Educação Financeira; Formação cidadã; Planejamento financeiro; Responsabilidade Financeira.

ABSTRACT

Since finances are constantly influencing the everyday lives of people, this work aims to discuss the importance of Financial Education for citizen formation. It had eleven students from a senior high school class of a private school in Jequié-BA as the researched subjects. Work, characterized as a qualitative study from a perspective of investigative teaching, we used Content Analysis and Discourse Analysis to the examination of the obtained data. In the development of the survey, initially, we introduced to the students the concepts of percentage, simple and composed funded schemes, investments, inflation, ways of credit, besides discussing the importance of Financial Education, based on documents that conduct the Education. Posteriorly was constructed, applied and analyzed the sequence of activities involving essays written by the students, the creation of an ideal minimum wage and financial planning. We rely on the assistance of the electronic worksheets for the students' financial planning production. Lastly, it is sought to encourage the study of Financial Education, showing them the real importance of an expositive and dialogued class. We conclude that Financial Education is essential to citizen formation, therefore through the acquired financial knowledge and the exercise of resource management skills, the students were capable of making more informed and conscious decisions, which can lead to improvements in their personal and collective lives.

Keywords: Mathematics Teaching in Basic Education; Financial Education; Citizen Formation; Financial Planning; Financial Responsibility.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1- Comparação dos Juros Simples e Compostos | 23 |
| Figura 2- Momento da Produção Textual dos Alunos..... | 33 |
| Figura 3 - Gráfico de Comparação | 45 |
| Figura 4 - Gráfico de Comparação | 49 |
| Figura 5- Slide que Apresenta as Metas da aula..... | 51 |
| Figura 6- Pontos importantes para fazer um bom Planejamento..... | 52 |
| Figura 7- Consumismo x Consumo consciente | 52 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - As formas de Representação da Porcentagem..... | 16 |
| Tabela 2 - Abreviaturas Empregadas na Notação das Taxas: | 18 |
| Tabela 3 - Crescimento de R\$1500,00 a Juros Simples de 1,2% a.m. | 19 |
| Tabela 4 - Crescimento de R\$1500,00 a Juros Compostos de 1,2% a.m. | 21 |
| Tabela 5 - Média do Salário Mínimo Ideal..... | 42 |
| Tabela 6 - Planejamento da Aluna L | 44 |
| Tabela 7 - Planejamento da Aluna R..... | 45 |
| Tabela 8 - Planejamento do Aluno K | 47 |
| Tabela 9 - Planejamento do Aluno S..... | 47 |
| Tabela 10 - Planejamento do Aluno R | 48 |
| Tabela 11 - Planejamento do Aluno P | 48 |
| Tabela 12 - Planejamento do Aluno Y | 49 |

LISTA DE SIGLAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

BNCC - A Base Nacional Comum Curricular

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

CNI - Confederação Nacional da Indústria

DCRB - Documento Curricular Referencial da Bahia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1 A MATEMÁTICA FINANCEIRA | 14 |
| 1.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA..... | 14 |
| 1.2 CONTEÚDOS, CONCEITOS DEFINIÇÕES E APLICAÇÕES DA MATEMÁTICA FINANCEIRA | 15 |
| 1.2.1 Porcentagem ou Percentagem | 16 |
| 1.2.2 Juros Simples: conceitos básicos | 17 |
| 1.2.3 Juros Compostos | 20 |
| 1.2.3.1 Investimentos:..... | 24 |
| 1.2.4 Formas de Crédito | 26 |
| 2 METODOLOGIA | 29 |
| 2.1 SUJEITOS DAS PESQUISA | 30 |
| 2.2 COLETA DE DADOS..... | 30 |
| 3 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: APLICAÇÃO E ANÁLISES | 32 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| ANEXO | 58 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho se deu a partir de uma inquietação do autor em sua adolescência, quando percebeu que não bastava você ter dinheiro e não saber administrá-lo, com isso primeiramente iremos conhecer um pouco sobre o autor: Em sua adolescência o seu pai tinha uma microempresa, no qual, ele teve essa empresa durante 5 anos conseguindo realizar a maioria dos seus sonhos, mas por falta de uma Educação Financeira a microempresa veio a falência, marcando a vida do autor.

Então em no segundo semestre de 2013 o autor entrou no curso de Licenciatura em Matemática com enfoque em informática na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Para realização do seu trabalho de conclusão ele tinha como objetivo trabalhar com a Educação Financeira, pois foi um tema que marcou a sua vida, mas não encontrou um orientador que trabalhasse com o tema. Antes de se formar ele passou no concurso do estado não podendo tomar posse, tendo que pedir final de lista. Quando se formou em 2018 começou a trabalhar em duas escolas particulares da Educação Básica no município de Jequié-Ba. Sendo nomeado no concurso em 2021, para a rede estadual de ensino.

E em 2021 ingressou no mestrado no Programa de Pós-Graduação Profissional em Matemática em Rede Nacional oferecido pela UESB no qual realizou os estudos que deram origem a este trabalho.

Então, visto que as finanças estão constantemente influenciando o cotidiano das pessoas, desde as coisas mais básicas como as compras de objetos necessários para a sobrevivência, tal como a feira feita no mercado, obtenção de roupas, eletrodomésticos, automóveis, entre outras, até a organização de finanças domésticas, cortes de despesa mensais, cálculo de prestações de empréstimos, uso de cartões bancários ou financiamentos. Nesse sentido, para esta pesquisa propusemos a seguinte questão: como conscientizar as pessoas sobre a importância da Educação Financeira? Logo, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da Educação Financeira para a formação cidadã, partindo do pressuposto que ela é fundamental para a tomada de decisões consciente e inteligente sobre o dinheiro, e que pode contribuir para que os estudantes se tornem cidadãos críticos.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD):

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência

do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OECD, 2004, p.223)

O que levou a investigação deste tema, foi a verificação do fato de que grande parte da população brasileira se encontra em situação de endividamento, pois de acordo com a matéria “Endividamento recorde das famílias será desafio para o próximo governo” (MARTELLO, 2022, Online) “oito em cada dez famílias estavam endividadas em setembro 2022, conforme aponta a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), e 30% já tinham contas ou dívidas atrasadas.” e; ainda, o fato de que poucos brasileiros investem em aplicações financeiras rentáveis, deixando seu dinheiro parado em conta corrente, guardando “debaixo do colchão”, ou fazendo alguns investimentos conservadores tal como a poupança. De acordo com a matéria “Poupança é o melhor investimento para o preguiçoso” (GUERATTO, 2022, Online)

O investimento na poupança não é o principal destino do dinheiro dos brasileiros. Parece mentira, mas existe algo ainda pior. Isso mesmo. Para 61% dos brasileiros entrevistados na mais nova pesquisa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ([Anbima](#)), guardar dinheiro é simplesmente algo que não existe no dia a dia deles.

Entendendo que a principal dificuldade do cidadão brasileiro é planejar adequadamente suas ações de longo prazo, há a necessidade de que ele aprenda a poupar por conta própria. Poderíamos aqui tentar analisar o motivo dos brasileiros não guardarem dinheiro, mas esse não é o objetivo, queremos que por meio da Educação Financeira os educandos sejam conscientizados sobre a importância de um planejamento financeiro. Para isso é necessário apresentar e discutir tópicos de Matemática Financeira que serão úteis para esse planejamento e, conseqüentemente, para a formação do estudante quanto à Educação Financeira.

Entendemos que uma Educação Financeira bem fundamentada permitirá o desenvolvimento de habilidades necessárias para que os estudantes possam tomar decisões seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Com a aprimoração de tais destrezas financeiras, os estudantes tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no mercado financeiro, tendo com isso uma tranquilidade e segurança maior, viabilizando a melhoria na qualidade de vida.

De acordo com OLIVEIRA (2017, p.20), a

abordagem de conteúdos ligados à educação financeira pode capacitar os alunos a entenderem melhor o mundo em que vivem torná-los cidadãos críticos que conseguem entender as notícias veiculadas através dos meios de comunicação, prepará-los para ingressar no mundo do trabalho, consumir, questionar, indagar sobre seus direitos e analisar quais os seus deveres.

Segundo a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB n. 9394/96, BRASIL p. 15) a Educação Financeira desde os anos iniciais do educando, é importante para formar cidadãos mais críticos, atuantes e livres, que sejam eficientes nas atividades em grupo, no pensar e no fazer modernos, que sejam questionadores. Na seção “Boas Práticas” do documento OECD (2005) havia a seguinte recomendação: A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto.

Nesse contexto, são objetivos importantes à efetivação da educação financeira, que podem e devem ser trabalhados no ambiente escolar, de acordo (CAMPOS, TEIXEIRA e COUTINHO, 2015, p. 558):

- Entender o funcionamento do mercado financeiro e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão, para o bem ou para o mal;
- Praticar o consumo consciente, conhecendo e evitando o consumismo compulsivo;
- Saber aproveitar convenientemente as oportunidades de financiamentos disponíveis;
- Utilizar o crédito de forma consciente e com sabedoria, buscando evitar o superendividamento;
- Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- Conhecer o papel da poupança como meio para realizar projetos e concretizar sonhos;
- Organizar e manter uma boa gestão financeira pessoal;
- Ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos;
- Desenvolver a cultura da prevenção, ou seja, planejar o futuro pensando nas intempéries da vida;
- Planejar a aposentadoria, tendo em vista que a expectativa de vida aumentou e as pessoas passam muito mais tempo na condição de aposentado;

Para este trabalho definimos os seguintes objetivos específicos: analisar o ponto de vista dos estudantes em relação a importância da Educação Financeira para o cidadão; discutir a importância do dinheiro e refletir sobre as implicações advindas do Salário Mínimo na sobrevivência do cidadão; elaborar, na visão dos estudantes, um salário mínimo ideal; utilizar o Excel para a construção de tabelas para planejar um orçamento pessoal a partir do salário mínimo definido e; discutir conceitos da Educação Financeira presente no cotidiano.

Um recurso importante para alcançar alguns desses objetivos foi a utilização de planilhas eletrônicas, pois além da importância da Educação Financeira, entendemos que a tecnologia pode contribuir para o processo formativo. Esperamos que as planilhas auxiliem os processos de ensino e de aprendizagem de forma eficaz, despertando ao estudante mais interesse

pela busca da construção do conhecimento, a partir de situações problema e com a tecnologia ao nosso favor, a fim de proporcionar uma aprendizagem com maior qualidade.

Temos ainda, no Art. 3º e inciso III da LDB que o ensino deve ser ministrado com base no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além do destaque quanto a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Com isso notamos a preocupação com a relação dos recursos tecnológicos e a educação, mostrando-se necessário uma interação entre o cotidiano do estudante e a escola.

Quanto a metodologia de pesquisa utilizada, essa investigação é caracterizada com uma pesquisa qualitativa. Toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008) mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

Os sujeitos pesquisados foram onze alunos do 3º ano do ensino médio do instituto Dom de Educar. Para a produção dos dados utilizamos os seguintes instrumentos: atividades realizadas pelos participantes durante as aulas, o uso de recursos visuais e sonoros, como vídeos ou fotografias para analisar a opinião dos participantes.

Além desta introdução, este trabalho foi estruturado em 4 capítulos. No capítulo 1 apresentamos alguns tópicos de Matemática Financeira e da importância da Educação Financeira. Quanto aos tópicos abordados, foram: porcentagens, os regimes de capitalização simples e compostos, investimentos, inflação e formas de crédito.

No capítulo 2 apresentamos a metodologia da pesquisa, que contempla a natureza da investigação, os sujeitos participantes da pesquisa, uma sequência de atividades vinculada diretamente a relação escola e o cotidiano do estudante, além do ponto de vista dos alunos.

No capítulo 3 são apresentados a sequência de atividades: Aplicação e Análises do trabalho desenvolvido, destacando os aspectos mais relevantes.

No capítulo 4, tecemos as considerações finais. E no final, constam as referências e os anexos.

1 A MATEMÁTICA FINANCEIRA

1.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A partir da história podemos afirmar que a Educação Financeira é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois desde cedo lidamos com o dinheiro. Hoje temos um mundo tão globalizado ao ponto do dinheiro se tornar uma forma de poder, entretanto mais poderosa ainda é a Educação Financeira, pois devido a inflação o poder de compra está sempre oscilando, influenciando assim em nossas finanças, mas se você tiver sido educado quanto seu funcionamento conseguirá adquirir o poder sobre ele, então podemos afirmar que nos dias atuais é tão necessária a relação entre o cotidiano dos estudantes e as finanças, e um das formas a serem destacada é por meio da educação escolar.

Na escola podemos adquirir conhecimentos necessários para vida em sociedade, em que temos que desenvolver algumas habilidades, tais como aprender a ler e escrever, a utilizar operações básicas da Matemática, a interpretar situações problemas relacionadas com o cotidiano, sendo que essas aprendizagens serão de fundamental importância em seu papel como cidadão, gerando assim uma base que deverá se perpetuar na vida adulta.

Na atualidade observamos um crescente consumismo realizado de maneira inconsciente, gerando gastos exorbitantes, impactando no aumento do número de famílias endividadas e inadimplentes.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm como meta garantir aos educandos o direito de desfrutar dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Portanto a escola é responsável por desenvolver competências que irão preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo real.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) incluiu a educação financeira entre os temas transversais que devem ser discutidos na Educação Básica. No Ensino Médio os alunos são, por necessidade econômica, geralmente, são inseridos no mundo do trabalho e passam a participar, mais efetivamente como membros da sociedade de consumo, no qual o modo de produção capitalista os leva a trocarem o seu tempo por uma remuneração, como já ouvimos falar “tempo é dinheiro”. O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) ressalta a necessidade de construir uma educação que dialogue com todos e tudo, que faça parte da realidade, na qual, lida com saberes da Matemática Financeira e Estatística como instrumento para a vida, além de estímulo para uma visão crítica sobre os direitos sociais do cidadão e a relação com o orçamento do Estado.

Acredita-se que a Educação Financeira está relacionada não só ao processo de aprendizagem que envolve conhecer os planejamentos financeiros, mas às maneiras de obter dinheiro, de poupá-lo e investi-lo. Nesse contexto é importante destacar que essa educação não trata somente de decidir como deve ser a relação pessoal com o dinheiro, mas também estimular a criticidade do cidadão nas suas escolhas, gerando mudanças de hábitos que podem influenciá-los em toda a sua vida, tornando-o capaz de atuar de forma ativa, reflexiva, crítica, e consciente na sociedade. Nesse sentido, a Educação Financeira é um instrumento que serve para promover o desenvolvimento econômico e pessoal do cidadão.

O PCN enfatiza a Matemática como um componente importante na construção da cidadania, com o direcionamento do ensino para a aquisição de competências básicas necessárias ao cidadão, reflete as leis sociais e serve de poderoso instrumento para o conhecimento do mundo e encontram muitas aplicações em outras ciências e em inúmeros aspectos práticos da vida diária: na indústria, no comércio, na área tecnológica, nos cálculos relativos a salários, pagamentos e consumo. Nesse sentido: O ensino da Matemática deve ser desenvolvido de tal maneira que permita ao aluno compreender a realidade em que está inserido, desenvolver suas capacidades cognitivas e sua confiança para enfrentar desafios, de modo a ampliar os recursos necessários para o exercício de cidadania, ao longo do seu processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 60).

Entre os princípios que orientam o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), damos destaque para o de uma formação para o desenvolvimento integral do sujeito, nas suas múltiplas dimensões: cognitiva, para a cidadania e o trabalho, visando à formação de sujeitos éticos, críticos e reflexivos, para a consolidação de uma sociedade democrática e participativa.

Segundo o PCN, é importante que a escola desempenhe, seu papel na formação de capacidades intelectuais, explorando metodologias que priorizem a criação de estratégias que facilitem a aprendizagem tornando-a mais dinâmica, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, a estruturação do pensamento, a agilidade do raciocínio dedutivo do aluno aplicado a resolução de problemas, de situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho. Construindo assim uma autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

1.2 CONTEÚDOS, CONCEITOS DEFINIÇÕES E APLICAÇÕES DA MATEMÁTICA FINANCEIRA

Os conteúdos abordados nesta seção servirão de base teórica para o desenvolvimento das atividades, mas o objetivo é demonstrar a importância da Educação Financeira, então não

foi aprofundado as definições, sendo assim não foi apresentado todas as demonstrações, o que pode ser visto com detalhes nos trabalhos de Guerra e Taneja (2014) e Matheus e Gomes (2009).

1.2.1 Porcentagem ou Percentagem

Note que a porcentagem está presente o tempo todo no cotidiano, nas placas das lojas, em uma conta do restaurante quando vem os 10% do garçom, nos sites de venda na internet, na compra no mercado, com isso a quantidade de vezes que a representação % (por cento) aparece é muito relevante.

Entenda que o por cento está relacionado com a fração de denominador 100, ou seja, uma razão centesimal. Então sempre que encontrarmos o símbolo % conhecida como forma percentual, em que terá como significado uma razão centesimal. Com isso quando temos uma loja uma placa com 15%, relacionaremos ela com a razão $\frac{15}{100}$ que é conhecida como a forma fracionaria e temos que o resultado dessa divisão 0,15 é conhecida como a forma unitária, portanto, toda razão da forma $\frac{x}{y}$ na qual o denominador $y = 100$, é chamada de porcentagem.

Na Tabela 1 temos alguns exemplos das formas de representação da porcentagem:

Tabela 1 - As formas de Representação da Porcentagem

| Forma Percentual | Forma Fracionaria | Forma unitária |
|------------------|-------------------|----------------|
| 10% | 10/100 | 0,1 |
| 15% | 15/100 | 0,15 |
| 7,5% | 7,5/100 | 0,075 |
| 100% | 100/100 | 1 |

Fonte: o próprio autor (2023)

Portanto existe três formas para representar a porcentagem, com isso de modo análogo, para transformar da forma unitária para a forma percentual, basta que se multiplique por 100. Em algumas situações é mais fácil trabalhar-se com a forma unitária, pois isto facilitará os cálculos.

Como calcular a porcentagem de uma quantia:

Para calcular a porcentagem de um valor é necessário que conheçamos a forma fracionaria e a unitária. Pois quando se pede para calcular 12% de V, realizaremos um produto, que pode ser expresso das seguintes formas:

$$12\% \cdot V = \left(\frac{12}{100}\right) \cdot V \text{ ou } 0,12 \cdot V$$

Exemplo 1.2.1.1

Michael foi levou a sua namorada para sair para comer, chegando ao local analisaram o cardápio e decidiram comprar uma pizza e um refrigerante. Quando a conta chegou o garçom perguntou se eles iriam pagar os 10% do serviço, então ele respondeu que iria pagar diretamente a ele. Sabendo que sua conta deu R\$ 84,50. Com isso quanto ele dará ao garçom?

Solução:

$$10\% \text{ de } 84,50 = \frac{10}{100} \cdot 84,50 = 8,45$$

Portanto ele pagou aproximadamente R\$ 8,45.

1.2.2 Juros Simples: conceitos básicos

Apresentaremos alguns conceitos importantes para a realização de cálculos financeiros do cotidiano. E que servirão de base para a compreensão dos alunos sobre o mundo das finanças.

Capital (C)

O capital é a quantia que será emprestada durante um determinado período é sobre esse valor que teremos o retorno conhecido como juros. Ou seja, quando eu empresto um dinheiro ao meu amigo esse valor é conhecido como capital, outro exemplo que podemos relatar, é quando tomamos um empresto em um banco, ou num financiamento. Para representar o capital iremos usar a letra **C** durante toda a pesquisa.

Período (t)

O período é o intervalo de tempo que o capital será emprestado podendo ele ser em dias, meses ou anos. Na Matemática Financeira nós temos que o período é primordial para o resultado final quanto maior o período, maior será o retorno sobre o capital. Logo temos que o período e os juros são diretamente proporcional. Por isso devemos começar a investir desde cedo, e criar o fundo de reserva pensando na aposentadoria. Para representar o capital iremos usar a letra **t** durante toda a pesquisa.

Juros (J)

Os juros estão presentes no cotidiano, mas poucas pessoas sabem o seu verdadeiro significado, pois quando se fala de juros já se remete a algo negativo, pois o ideal que é passado é que ele serve para atrapalhar as finanças. Normalmente quando se fala de juros, a pessoa só

pensa nos juros do cartão, no do financiamento, entre outros. Sendo que os juros é o retorno que será gerado a partir de um capital em um determinado período, com uma determinada taxa. Então deveríamos aproveitar os juros ao nosso favor. E de que maneira isso pode ser feito, emprestando dinheiro ao banco seria um exemplo muito prático, pois o dinheiro é uma mercadoria como qualquer outra. Para representar o juro iremos usar a letra **J** durante toda a pesquisa.

Taxa de Juros (*i*)

A taxa de juros está relacionada a porcentagem que incidirá sobre o capital. Então quanto maior a taxa de juros maior será o retorno para quem emprestou o dinheiro, com isso temos que a taxa de juros e os juros também são diretamente proporcionais. Sem essa taxa não poderíamos definir qual seria o retorno estabelecido. A taxa está sempre relacionada a unidade de tempo. Exemplos: 0,45% ao dia; 2,25% ao mês; 4,85% ao bimestre; 6,5% ao ano. Como vimos anteriormente a porcentagem pode ser representada de três maneiras, com isso a taxa também será representada da mesma forma, taxa percentual, taxa fracionaria e a taxa unitária.

A taxa de juros é a razão entre os juros recebidos (ou pagos) ao final de um período de tempo e o capital inicialmente empregado, isto é,

$$i = \frac{\text{juros}}{\text{capital}} = \frac{J}{C}$$

Para representar a taxa de juros iremos usar a letra **i** durante toda a pesquisa.

Tabela 2 - Abreviaturas Empregadas na Notação das Taxas:

| Abreviatura | Significado |
|--------------------|--------------------|
| a.d. | ao dia |
| a.m. | ao mês |
| a.b. | ao bimestre |
| a.t. | ao trimestre |
| a.q. | ao quadrimestre |
| a.s. | ao semestre |
| a.a | ao ano |

Fonte: o próprio autor

Montante (*M*)

O montante é o total de dinheiro que quem emprestou o capital irá receber no final do período. Logo, podemos estabelecer a seguinte relação: Montante é o capital mais o juros do final do período.

$$M = C + J.$$

Cálculo dos Juros Simples e do Montante:

Cálculo dos juros simples

Vamos inicialmente propor um exemplo e a partir daí deduziremos a fórmula dos juros simples.

Exemplo 1.2.2.1

Robert decidiu pedir R\$ 1500,00 emprestado ao seu amigo Caio para pagar a revisão do seu carro, no qual, ele fez a proposta de pagar depois de 6 meses, então Caio falou que cobraria uma taxa percentual de 1,2% ao mês, na forma de juros simples. Quanto Robert deverá pagar a Caio no final de 6 meses?

Observe a Tabela 3 o crescimento da dívida dele:

Tabela 3 - Crescimento de R\$1500,00 a Juros Simples de 1,2% a.m.

| Período | Saldo inicial de cada mês | Juros de cada mês | Saldo final de cada mês |
|----------------|----------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| 1º mês | 1500,00 | 0,012 . 1500,00 = 18,00 | 1518,00 |
| 2º mês | 1518,00 | 0,012 . 1500,00 = 18,00 | 1536,00 |
| 3º mês | 1536,00 | 0,012 . 1500,00 = 18,00 | 1554,00 |
| 4º mês | 1554,00 | 0,012 . 1500,00 = 18,00 | 1572,00 |
| 5º mês | 1572,00 | 0,012 . 1500,00 = 18,00 | 1590,00 |
| 6º mês | 1590,00 | 0,012 . 1500,00 = 18,00 | 1608,00 |

Fonte: o próprio autor

Perceba que o juro simples incide sempre sobre o capital inicial, ou seja, os juros dos 6 meses serão sempre o mesmo, então temos que o juro total (**J**) é o juro de cada mês vezes a quantidade de meses, logo será o produto do capital (**C**), taxa de juros (**i**) e o período (**t**). O valor dos juros simples (capitalização simples) é obtido pela fórmula:

$$J = C . i . t$$

em que:

J= Juros

C= Capital inicial ou valor presente.

t= período (tempo)

i= taxa de juros

M= Montante

Cálculo do Montante ou do Valor Futuro

Sabemos que

$$M = C + J$$

então,

$$M = C + J = C + C.i.t = C.(1 + i.t)$$

Portanto,

| |
|-------------------|
| $M = C.(1 + i.t)$ |
|-------------------|

Exemplo 1.2.2.2

Alvin foi solicitar um empréstimo em uma instituição financeira no valor de R\$ 3750,00 para pagar depois de 8 meses, com capitalização simples. Quanto ele pagará ao final do período, sabendo que a taxa cobrada é 4,2% a.m.?

Solução:

$$C = 3750,00$$

$$i = 4,2\% \text{ a.m.}$$

$$t = 8 \text{ meses}$$

$$M = C.(1 + i.t)$$

$$M = 3750.(1 + 0,042.8)$$

$$M = 3750.(1 + 0,336)$$

$$M = 3750.(1,336)$$

$$M = 5010,00$$

Logo ele terá que pagar R\$ 5010,00.

1.2.3 Juros Compostos

Novamente iremos inicialmente propor um exemplo e a partir daí deduziremos a fórmula dos juros compostos.

Exemplo 1.2.3.1

Suponhamos agora que Robert decidiu aplicar R\$ 1500,00 no Certificado de Depósito Bancário (CDB) do banco Inter, no qual corresponde a um título de renda fixa. Sabendo que o mesmo tem capitalização composta, a uma taxa percentual de 1,2% ao mês. Qual será seu saldo credor no final de 6 meses?

Observe a
Tabela 4 do crescimento do saldo credor:

Tabela 4 - Crescimento de R\$1500,00 a Juros Compostos de 1,2% a.m.

| Período | Saldo inicial de cada mês | Juros de cada mês | Saldo final de cada mês |
|---------|---------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| 1º mês | 1500,00 | $0,012 \cdot 1500,00 = 18,00$ | 1518,00 |
| 2º mês | 1518,00 | $0,012 \cdot 1518,00 = 18,22$ | 1536,22 |
| 3º mês | 1536,22 | $0,012 \cdot 1536,22 = 18,43$ | 1554,65 |
| 4º mês | 1554,65 | $0,012 \cdot 1554,65 = 18,66$ | 1573,31 |
| 5º mês | 1573,31 | $0,012 \cdot 1573,31 = 18,88$ | 1592,19 |
| 6º mês | 1592,19 | $0,012 \cdot 1592,19 = 19,10$ | 1611,29 |

Fonte: o próprio autor

Podemos perceber que a taxa de juros incide sobre o capital inicial, tendo assim o juro do primeiro mês, esse juro é adicionado ao capital inicial e em seguida a taxa de juros incidirá sobre o resultado da soma entre o capital e o juro do primeiro mês. Com isso vai gerando-se o montante constituindo os juros sobre juros. Então temos que os juros compostos são capitalizados de maneira exponencial em função do tempo. Nos tempos atuais, temos que a capitalização composta tem grande importância financeira por retratar melhor a realidade.

Portanto, o montante (**M**), resultante de uma aplicação do capital (**C**) a uma taxa de juros compostos (**i**), por período de capitalização (**t**), é dado por

$$J_1 = C \cdot i$$

$$M_1 = C + C \cdot i = C \cdot (1 + i)$$

$$J_2 = (C + C \cdot i) \cdot i = C \cdot i + C \cdot i^2$$

$$M_2 = C \cdot (1 + i) + C \cdot i + C \cdot i^2 = C + C \cdot i + C \cdot i + C \cdot i^2 = C \cdot (1 + 2 \cdot i + i^2)$$

$$M_2 = C \cdot (1 + i)^2$$

Seguindo o mesmo padrão chegamos à fórmula geral a seguir:

$$M = C \cdot (1 + i)^t$$

De forma que a taxa de juros (i) expressa na forma unitária simplificará os cálculos, em que o período (t) e a taxa de juros devem estar na mesma unidade de tempo. Ou seja, se a taxa de juros for ao mês, o tempo tem que está em meses.

Os juros (J) obtidos no final de t períodos serão dados por:

$$J = M - C \Rightarrow$$

$$J = C \cdot (1 + i)^t - C \Rightarrow$$

$$J = C \cdot [(1 + i)^t - 1]$$

Exemplo 1.2.3.2

Monica vai pegar um empréstimo de R\$ 1700,00 para comprar um celular, com a taxa de juros de 2% a.m. por um período de 6 meses com capitalização composta. Qual o montante a ser devolvido?

Solução:

$$C = 1700,00$$

$$i = 2\% \text{ a.m.}$$

$$t = 6 \text{ meses}$$

$$M = C \cdot (1 + i)^t$$

$$M = 1700 \cdot (1 + 0,02)^6$$

$$M = 1700 \cdot (1,02)^6$$

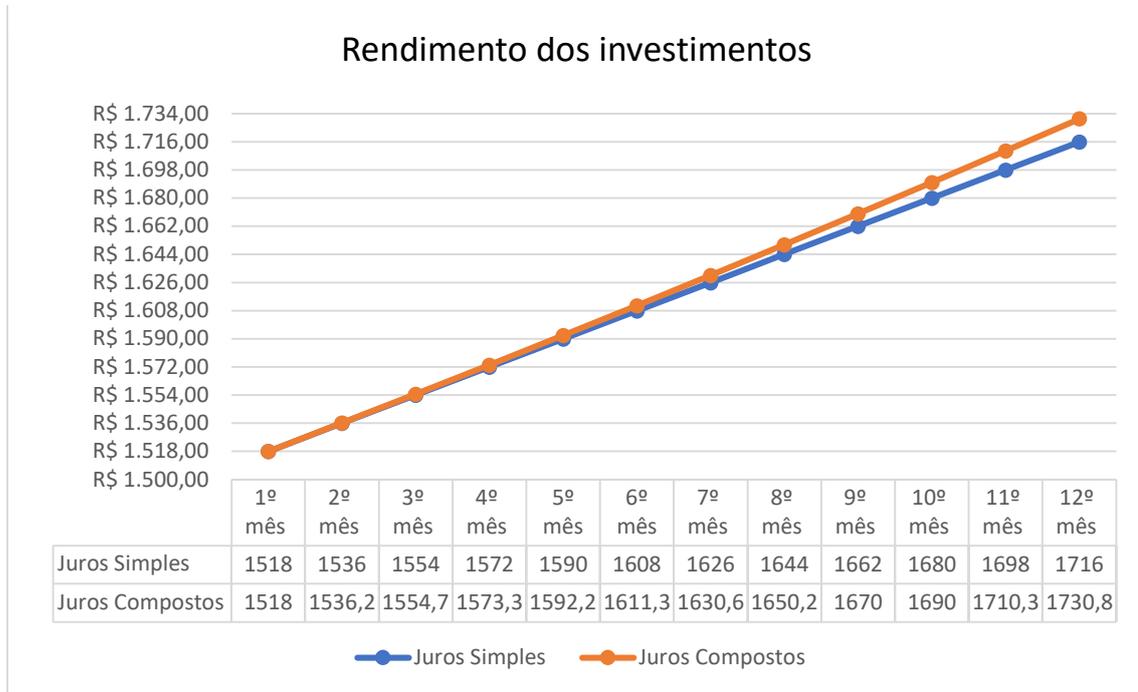
$$M = 1700 \cdot 1,126$$

$$M = 1914,20$$

Logo Monica terá que devolver aproximadamente R\$ 1914,20

Comparação dos juros simples e compostos:

Figura 1- Comparação dos Juros Simples e Compostos



Fonte: o próprio autor (2023)

Note que para a construção do gráfico foi utilizado as informações fornecidas nas tabelas dos **Erro! Fonte de referência não encontrada.** e Exemplo 1.2.3.1, sendo que no primeiro momento ele pegou um empréstimo de R\$ 1500,00 a juros simples com uma taxa de 1,2% ao mês, e no segundo momento fez uma aplicação a juros compostos. Mas para uma melhor percepção da diferença entre os dois casos, decidimos aumentar o período para 12 meses. Com isso verificamos que o juro simples tem um crescimento linear em que o rendimento do juro é sempre a partir do valor principal, bons exemplos que são aplicados os juros simples é o empréstimo para aquisição de veículos e juros devidos sobre linhas de crédito, além do fato de sua facilidade na execução do cálculo, já os juros compostos terá um crescimento exponencial gerando assim um maior retorno, uma vez que os rendimentos são calculados sobre os montantes gerados em cada período de tempo considerado na transição financeira, havendo uma incidência de juros sobre juros.

Vale ressaltar que, normalmente os juros compostos são utilizados em transações comerciais, investimentos ou produtos financeiros, estando relacionados a grandes períodos de

tempo. Portanto a principal diferença entre os juros simples e composto é a consequência da influência do tempo.

1.2.3.1 Investimentos:

Quando uma pessoa deposita o dinheiro em uma instituição financeira, por exemplo e deixa lá por algum tempo, de forma que tenha uma condição de retorno futuro preestabelecida, dizemos que ela fez uma aplicação, recebendo juros a capitalização composta por esses investimentos.

É importante ressaltar que os investimentos tem algum nível de risco, em geral, as instituições financeiras classificam os investidores em três diferentes perfis, de acordo com sua disposição para aceitar esses riscos, preferência por liquidez e expectativa de rentabilidade.

- **Conservador:** está focado em correr menos riscos, ter mais liquidez e com pouca expectativa de rentabilidade;
- **Moderado:** está disposto a correr um risco moderado, ter liquidez e com expectativa de rentabilidade;
- **Arrojado:** está disposto a correr bastante risco, ter pouca liquidez e com muita expectativa de rentabilidade;

Entretanto, mesmo existindo uma expectativa de rentabilidade os retornos não são garantidos, com isso a escolha de onde e como investir deve levar em consideração o perfil de risco do investidor, seus objetivos financeiros e o horizonte de tempo em que deseja ver resultados.

Os investimentos também são categorizados de acordo com o tipo de renda que fornecem. Veja:

Renda fixa: São os investimentos conhecidos como conservadores, que tem taxas de juros que podem ser definidas no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), os juros são recebidos em períodos definidos, e a remuneração varia correspondente a determinada taxa de juros, normalmente não são tem retornos considerados altos.

Renda variável: São investimentos de alto risco, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta, ou seja, possa ser que invés de ter retorno você perca dinheiro ou você tenha altos retornos. Com isso a taxa de juros não pode ser calculada no momento da aplicação. As ações e as criptomoedas são exemplos de renda variável.

Portanto a diversificação, pesquisa adequada e educação sobre os diferentes tipos de investimento também são fundamentais para tomar decisões informadas e bem-sucedidas no mundo dos investimentos. Investir em commodities é importante, como ouro, petróleo, grãos, etc., como forma de diversificação da carteira e proteção contra a inflação.

Quando vamos fazer um investimento, e desejamos fazer uma previsão do orçamento a longo prazo, surge a pergunta: “O dinheiro que temos hoje valerá a mesma quantia no futuro próximo?”. Por isso é importante saber como a inflação influencia a vida do cidadão, para (GUERRA; TANEJA, 2014, p. 139)

A inflação é o fenômeno conhecido como o aumento generalizado dos preços de bens e serviços, num dado período, havendo, conseqüentemente, a perda do poder aquisitivo da moeda, sendo a perda tanto maior quanto maiores forem esses aumentos de preços. Por deflação entende-se um processo no qual os preços caem, num dado intervalo de tempo.

Em outras palavras, a inflação monetária representa a desvalorização da moeda de um país, levando a uma diminuição do poder de compra dos consumidores e investidores. Esse aumento nos preços pode ser causado por diversos fatores, sendo um dos principais a expansão da oferta de moeda em circulação em relação à quantidade de bens e serviços disponíveis.

Por exemplo, considere que a inflação acumulada dos últimos seis meses foi de 2,99%, então uma mercadoria que custava R\$ 150,00 no início do período passará a custar R\$ 154,48 no final, com isso a queda do poder de compra é de $\frac{0,0299}{1,0299} = 0,029$ ou 2,9% aproximadamente. Portanto, ao final do período, podem ser consumidos 97,1% dos bens e serviços originalmente consumíveis. (Exemplo adaptado do livro de Guerra e Taneja, 2014).

Quando dizemos que a inflação mensal foi de 4%, isso não significa que todos os produtos subiram 4%, mas, sim, que a média ponderada dos aumentos foi de 4%. Assim, alguns produtos podem ter subido 3,5% e outros 5%, por exemplo. Existem diversos fatores que causam a inflação, por exemplo:

- i) escassez de produtos e desequilíbrio na balança de pagamentos;
- ii) aumento da demanda de um determinado bem, sem que haja condições efetivas de incremento proporcional da produção (inflação de demanda); e
- iii) aumento de custo de produção, repassado aos preços, enquanto a demanda permanece inalterada (inflação de custo).

A inflação pode ter vários efeitos negativos na economia, como a perda do poder de compra, a incerteza nos mercados, dificuldades para o planejamento financeiro e uma distribuição desigual de impactos entre diferentes grupos sociais. “Num contexto inflacionário, devemos ficar atentos para a denominada ilusão monetária ou rendimento aparente das aplicações financeiras e investimentos” (GUERRA; TANEJA, 2014, p. 140). Por falta de informação os investidores só olham a taxa de juros que incidirá sobre o capital aplicado e

esquece de levar em conta a inflação, com isso do ponto de vista financeiro existe a ilusão de rentabilidade, dificultando as projeções financeiras.

1.2.4 Formas de Crédito

Primeiro iremos destacar algumas definições que são importantes para a compreensão, (MATHIAS; GOMES, 2009, p. 284) define, alguns termos de uso corrente devem ser explicitados para maior clareza posterior:

- 1) Mutuante ou credor: aquele que dá o empréstimo.
- 2) Mutuário ou devedor: aquele que recebe o empréstimo.
- 3) Taxa de juros: é a taxa de juros contratada entre as partes. Pode referir-se ao custo efetivo do empréstimo ou não, dependendo das condições adotadas.
- 4) IOF: imposto sobre operações financeiras.
- 5) Prazo de utilização: corresponde ao intervalo de tempo durante o qual o empréstimo é transferido do credor para o devedor. Caso o empréstimo seja transferido em uma só parcela, este prazo é dito unitário.
- 6) Saldo devedor: é o estado da dívida, ou seja, do débito, em um determinado instante de tempo.

Apresentaremos algumas formas de crédito que são de fundamental importância para a vida do cidadão, pois as grandes instituições financeiras tendem a fornecer-las como um facilitador, sabendo que muitas famílias se encontram em situações em que o dinheiro não é suficiente para pagar todas as despesas. De acordo (MATHIAS; GOMES, 2009, p. 283)

Em termos financeiros, a dívida surge quando uma dada importância é emprestada por um certo prazo. Quem assume a dívida obriga-se a restituir o principal mais os juros devidos, no prazo estipulado. Segundo as práticas habituais, os empréstimos classificam-se em: de curto, de médio e de longo prazo. Os empréstimos de curto e de médio prazo caracterizam-se, normalmente, por serem saldados em até 3 anos. Os empréstimos de longo prazo sofrem um tratamento especial porque existem várias modalidades de restituição do principal e juros. Tais empréstimos, em geral, têm suas condições previamente estipuladas por contratos entre as partes, ou seja, entre o credor e o devedor. Os problemas mais importantes que surgem nos empréstimos de longo prazo dizem respeito à explicitação do sistema de reembolso adotado e ao cálculo da taxa de juros efetivamente cobrada pelo credor.

Então o cidadão tem que estar ciente de como cada modalidade de crédito funciona, para utilizar da forma mais eficaz possível e não se endividar.

- i) O **cheque especial** é um recurso financeiro disponibilizado pelo banco na conta corrente do cliente sem que seja necessário a aprovação desse cliente, ele é um dos principais causadores do grande endividamento da população brasileira. Ele funciona como um empréstimo automático, em que quando o cliente utiliza todo o seu limite o banco disponibiliza uma quantia para que você continue realizando as operações financeiras, mas sabemos que quando se fala de empréstimo terá um juro a ser cobrado. Em algumas instituições financeiras esse limite é

disponibilizado por algum período sem nenhuma cobrança, mas quando esse período é ultrapassado as taxas percentuais são altas. Um exemplo muito comum é quando o cliente compra alguma mercadoria no cartão de crédito e não tem dinheiro em sua conta para quitar aquela dívida, assim o banco cobre essa dívida com o seu valor disponível do cheque especial.

- ii) Os **financiamentos** são recursos financeiros destinados a um objetivo específico, em que antecipa um valor de um bem ou serviço. Com isso a instituição financeira vai fornecer o valor total para a aquisição de bens, no qual o devedor se compromete a pagar uma determinada taxa de juros em um determinado período, geralmente a quantia do financiamento é para bens de alto valor tais como automóvel, imóvel, a abertura de um comércio, para realizar uma graduação, entre outros. Portanto é necessário indicar qual o objetivo para realizar um financiamento, e temos que deixar claro que o bem só será seu em sua totalidade quando ocorrer a quitação de todas as parcelas, então caso ocorra atraso nas parcelas ou inadimplência a instituição financeira terá como garantia o bem financiado. Diferente do cheque especial, para realizar o financiamento é necessário a aprovação da instituição financeira, passando por uma análise de crédito.
- iii) O **empréstimo** é uma das formas de crédito mais conhecida, no qual, quando uma pessoa precisa do dinheiro para algum fim não justificável, podendo ser para pagar uma dívida, comprar algo ou realizar um sonho, o credor fornecerá essa quantia com um prazo de utilização. O empréstimo pessoal é o crédito liberado por instituições financeiras ao cliente, em que diferente do financiamento ele não precisa de um destino específico com isso as instituições financeiras condiram como uma operação de alto risco, por esse motivo normalmente a taxa de juros cobrada é muita alta, ou seja, o risco e taxa de juros são diretamente proporcionais. Da mesma forma do financiamento para se conseguir um empréstimo é necessário que ocorra uma análise de crédito.
- iv) O **Cartão de crédito** está presente na vida da maioria dos brasileiros, considerada uma das formas de crédito mais utilizada do mundo. Ele é por si só uma modalidade de empréstimo com um prazo curto de pagamento, no qual, as instituições financeiras forcem um limite de crédito para o cliente adquirir um bem ou serviço antecipadamente, e o cliente só pagará quando a fatura fechar. O limite liberado é baseado em análises financeiras do correntista, em tendência

temos que quanto mais você utiliza o cartão de crédito mais o seu limite aumentará. Um dos grandes problemas do cartão de crédito é juros rotativo, considerado um dos mais altos, estando aproximadamente em torno de 409% ao ano, essa taxa de juros será aplicada quando o cliente deixar de pagar o valor total da fatura.

Portanto cada forma de crédito pode ser utilizada para um fim específico, e conhecendo os percalços e as vantagens de cada uma delas o cidadão não se endividará, e poderá utiliza-las ao seu favor. Uma das vantagens que podemos destacar é o fato de que com algumas dessas modalidades você poderá antecipar alguns objetivos e sonhos a serem alcançados.

2 METODOLOGIA

Nesse capítulo apresentamos a metodologia empregada nesta investigação. Cabe ressaltar que é uma investigação de cunho qualitativo, sendo caracterizada por uma preocupação em compreender a Educação Financeira estudada a partir da perspectiva dos estudantes, participantes da pesquisa. Conforme Minayo (2012, p. 626) a pesquisa qualitativa, “concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico”.

Com relação ao processo técnico da análise dos dados, será feito com base na Análise de Conteúdo e na Análise de Discurso, pois são abordagens valiosas para analisar dados qualitativos, especialmente quando se trata de pesquisa com o tema sendo a importância da Educação Financeira para a formação cidadã, em que os dados apresentados são dados textuais e produções dos alunos. A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa que envolve a interpretação e a compreensão de dados qualitativos, é um método especialmente utilizado para analisar dados textuais. Podemos encontra-lo em diversas áreas, incluindo ciências sociais, psicologia, comunicação, educação entre outras. Esse método envolve a identificação, categorização e interpretação de temas, padrões e significados nos dados relacionados. BARDIN (1977, p. 42) define como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De acordo com FRANCO (2008, p. 12), a mensagem pode ser “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”. Durante a pesquisa tivemos várias mensagens que foram sendo produzidas no processo: aquelas dos registros escritos tais como as produções textuais e a elaboração dos planejamentos, também tivemos as orais das falas realizadas durante os encontros.

A Análise de Discurso, por outro lado, concentra-se na análise da linguagem e como ela é usada para expressar ideias e conceitos, sendo particularmente relevante quando se analisam dados textuais e produções escritas. Segundo Orlandi (2012), a Análise de Discurso

[...] concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção humana. (ORLANDI, 2012, p. 15).

Note que a análise do discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade, ou seja, é pertinente para a contribuição da Educação Financeira para a formação cidadã, pois as finanças fazem parte do mundo real.

Ambas as abordagens oferecem insights valiosos para a pesquisa sobre a importância da Educação Financeira para a formação cidadã, a combinação da análise de conteúdo e da análise de discurso pode fornecer uma visão rica e abrangente do tema, permitindo a compreensão não apenas do que está sendo dito, mas também de como os conceitos estão sendo comunicados e interpretados pelos alunos.

2.1 SUJEITOS DAS PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola particular do município de Jequié-Ba com 11 alunos de uma turma do ensino médio (3º ano).

2.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir: das quatro atividades desenvolvidas, as produções feitas pelos alunos, a socialização dos alunos, a análise do professor pesquisador da turma com relação as aulas, em que essa análise foi feita a partir de algumas análises preliminares que encontramos na sequência de atividades. Assim, tivemos uma pesquisa com o docente envolvido no qual os recursos utilizados foram o quadro, slides e em principal o laboratório de informática, em que foi desenvolvido boa parte do trabalho, sendo que foi discutido primeiramente como seria desenvolvidas as etapas da sequência de atividades, destacando a importância da pesquisa.

Na atividade 1, tínhamos como objetivo analisar o ponto de vista dos estudantes em relação a importância da Educação Financeira para o cidadão, a atividade que mais se adequaria a essa proposta, seria uma produção textual, então foi solicitado pelo professor uma produção textual como um dos processos avaliativos da unidade, os alunos foram orientados a pesquisar sobre o tema na semana anterior, mas para a elaboração dessas produções textuais eles não poderiam trazer nada anotado, e nem poderiam pesquisar na internet durante a realização da atividade.

Na atividade 2, tínhamos como objetivo discutir a importância do dinheiro e refletir sobre as implicações advindas do Salário Mínimo na sobrevivência do cidadão, e elaborar na visão dos estudantes, um salário mínimo ideal. Então foi decidido que a melhor maneira para se alcançar esse objetivo seria por meio de uma Roda de Conversa sobre o salário mínimo no

Brasil e suas implicações, e a partir daí seria criada uma planilha com o salário mínimo ideal para cada aluno, então pegaríamos os valores fornecidos e realizaríamos a média salarial.

Na atividade 3, tínhamos como objetivo utilizar o Excel para a construção de tabelas para planejar um orçamento pessoal a partir do salário mínimo definido na atividade 2. Com isso foi solicitado aos alunos que realizassem esse planejamento com as seguintes condições: eles teriam uma semana para pesquisar valores, conversar com os familiares sobre o orçamento familiar pensando sempre nas despesas fixas e variáveis, pesquisar sobre planejamento. Então nesse período ele teria que agir como pesquisador para que em seguida fosse realizado o planejamento.

Na atividade 4, tínhamos como objetivo discutir conceitos da Educação Financeira presente no cotidiano, então foi realizada uma aula expositiva e dialógica, no qual foi apresentado aos alunos alguns conceitos importantes, tal como a importância de um bom orçamento familiar, no qual foi questionado a eles se eles “já ouviram falar em orçamento? E em orçamento familiar?”, com isso nós chegamos num ideal que orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para realização de sonhos e projetos. Então foi apresentado a eles que para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber onde quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas. Em seguida foi apresentado alguns conceitos e procedimentos que queríamos alcançar naquela aula, focando sempre na participação ativa dos alunos, solicitando que os alunos apresentassem exemplos práticos relacionados à vida cotidiana.

3 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: APLICAÇÃO E ANÁLISES

1. Atividade 1 (2h/aula):

Objetivo: Analisar o ponto de vista dos estudantes em relação a importância da Educação Financeira para o cidadão.

Atividade: Elaborar um texto abordando a importância da Educação Financeira para o cidadão.

Análise preliminar: Com essa atividade esperávamos que os alunos apresentassem o seu ponto de vista, procurando analisar as vantagens da Educação Financeira para a formação cidadã, abordando temas como planejamento financeiro e orçamento familiar; os investimentos e o mundo das finanças; apresentar exemplos e dados que enriquecem e embasam os argumentos; discutir sobre as implicações da ausência de Educação Financeira na formação cidadã; apresentar os potenciais problemas decorrentes da falta de conhecimento financeiro; perceber e destacar a falta de uma formação adequada dos professores; ressaltar a importância de uma boa relação entre a escola e a família para que ocorra uma boa Educação Financeira; destacar o consumismo; e a contribuição para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e críticos.

Avaliação: Será atribuída uma nota de zero a 2 ao texto, considerando os seguintes aspectos: Clareza na exposição das ideias e Coesão entre as ideias.

Introdução:

- Apresentação clara do tema
- Contextualização adequada

Desenvolvimento:

- Exploração das vantagens da Educação Financeira para a formação cidadã
- Abordagem das implicações da falta de Educação Financeira para a formação cidadã
- Repertório e dados relevantes para sustentar os argumentos

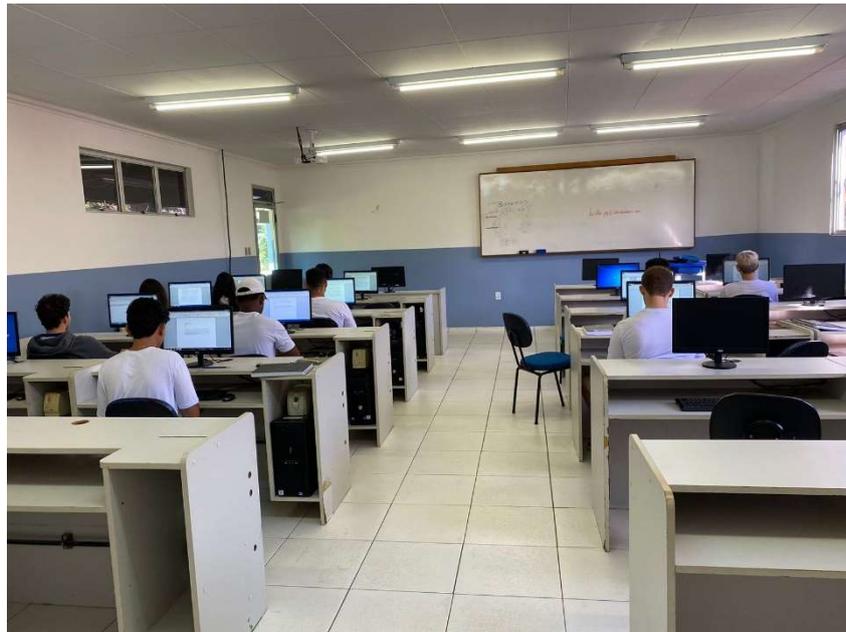
Conclusão:

- Reflexão sobre a relevância da Educação Financeira para a cidadania

Esta atividade foi solicitada pelo professor como um dos processos avaliativos da unidade, os alunos foram orientados a pesquisar sobre o tema na semana anterior, mas para a elaboração dessas produções textuais eles não poderiam trazer nada anotado, e nem poderiam

pesquisar na internet durante a realização da atividade. A partir desta atividade, conseguimos notar que os alunos conseguiram alcançar boa parte das análises preliminares destacadas. Com isso apresentaremos os trechos desses textos, destacando e analisando os pontos importantes. Na Figura 2 traremos o momento em que os alunos estavam elaborando a produção textual.

Figura 2- Momento da Produção Textual dos Alunos



Fonte: o próprio autor (2023)

“O filme “Até que a Sorte Nos Separe” conta a história de um homem, que ao ganhar na loteria e não saber como administrar a grande quantia de dinheiro, a gasta de maneira errônea gerando enormes dívidas ao final de sua aventura.” [...] “Segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), cerca de 69% da população não consegue guardar dinheiro no final do mês. Além disso, 25% dos pesquisados precisam se endividar para pagar suas contas ou realizar objetivos e desejos fazendo o uso de cheques especiais, por exemplo, ou utilizando cartões de crédito.” (ALUNA R)

Nota-se que a aluna R trouxe um repertório que apresenta os potenciais problemas decorrentes da falta de conhecimento financeiro, e como isso influenciou na vida do personagem do filme, e essa é a realidade da maioria dos brasileiros, em que se encontram endividados por falta de conhecimentos financeiros. Outro ponto importante que ela destaca através de dados da CNI é que a falta de um planejamento financeiro faz com que 25% dos pesquisados precisam se endividar para pagar as contas.

“visto que é um país onde 80% da população sofre com endividamentos (dados retirados do IBGE). Assim, é perceptível que essas pessoas precisam de orientação para controlar suas finanças, já que grande parte dessas dívidas provém de uma falta de administração do seu capital.” (ALUNO K)

“Em segundo lugar, é fundamental dizer que a falta da instrução no manejo com o dinheiro causa inúmeras implicações, endividamentos, como é visto no filme “À procura da felicidade” em que um pai de família fica em grandes dificuldades, passando por todas as adversidades, mas, depois, consegue se reestabelecer e ter dignidade.” (ALUNO S)

Então o aluno K e o aluno S também vem retratar sobre esse grande endividamento da população brasileira.

“A obra literária “A história secreta” da escritora Donna Tartt, aborda de forma singela o mal-uso do dinheiro. Um grupo de jovens ricos que herdaram o dinheiro dos pais gastam sua fortuna até ficarem falidos. Essa consequência ficcional é algo que facilmente pode acontecer na realidade. Pois, o consumismo é instigado, somos influenciados a gastar mais do que deveríamos e isso seria evitado se mais escolas aderissem a prática da educação financeira, isso tornaria os estudantes jovens mais sábios e traria maior consciência com os gastos” (ALUNA L)

A aluna L traz uma referência literária que retrata o mal-uso do dinheiro que mostra o fato que não adianta você ter bastante dinheiro e não ter uma Educação Financeira, e isso é um fato que acontece muito na realidade, pois o consumismo é o tempo todo instigado, então um ponto importante que ela trás é a falta de um consumo consciente e isso se dar pela falta de uma boa Educação financeira, ela ainda destaca os benefícios dessa educação que seria cidadãos mais conscientes.

“Em primeiro lugar, é fundamental salientar que, desde a Segunda Revolução Industrial, o número de endividamentos tem crescido vertiginosamente, sendo a ausência do conhecimento da educação financeira um dos motivos para tal fato.” [...] “Ademais, é proveitoso dizer que a educação financeira também impacta os ricos, que possuem fortunas, pois, sem aplicação consciente desse volume de capital, pode-se ir à falência. Portanto, é evidente que a falta do saber financeiro atinge a todos e pode ocasionar em desastres econômicos e muitas outras decorrências.” (ALUNO S)

Perceba que os problemas gerados pela falta de Educação Financeira não vêm de agora, mas que esses problemas de endividamento dos brasileiros vêm crescendo a cada ano, e que isso afeta a vida de todos daqueles que tem pouca renda, mas também daqueles que tem alta renda. E que isso também pode interferir na economia do país. “visto que muitos jovens não

sabem o básico para administrar suas finanças. Dessa forma, não só os cidadãos em si se prejudicam, mas também o Estado em geral.” (ALUNA D)

“No filme Delírios de consumo de Becky Bloom retrata a vida de uma jovem, que vive uma vida dupla, sendo colunista de uma revista sobre economia com alusões ao mundo da moda, mas na realidade sofre com o consumismo exacerbado e dívidas com todos os bancos. Como diz o sociólogo Dunkheim “o ser só poderá agir na medida em que possuir conhecimento sobre os conflitos e suas origens”, é notória no Brasil moderno a deficiência na educação financeira” (ALUNA D)

Esse trecho é muito interessante, pois ele retrata que não basta você trabalhar e está inserido no mundo das finanças, se você não tiver consciência do que o consumismo pode fazer com sua vida, ou seja, você se endividará com certeza. Ela também traz um fato histórico que impactou a economia de um país. Perceba no trecho a seguir:

“Em primeiro lugar, é necessário enfatizar o grande marco histórico conhecido como a Crise de 1929 nos Estados Unidos, que tinham como ideal o “American way of life” que defendia o consumismo como forma de gerenciar o dinheiro. Contudo, esse estilo de vida causou grandes abalos financeiros e gerou uma enorme crise, afetando o país e toda a população. O incentivo, pelo consumo de maneira exagerada, causado pela mídia, é um dos principais causadores da extensa quantidade de pessoas que gastam mais do que tem e perdem o controle do capital individual facilmente.” (ALUNA D)

Outro aluno que também destaca um fato histórico muito importante é o aluno JP:

“No filme ‘‘A grande aposta’’ ele fala da crise de 2008 que foi uma tribulação financeira considerada a pior desde a grande depressão e teve como causa uma bolha imobiliária. Essa grande crise é um grande exemplo de como a falta de conhecimento financeiro pode afetar no desenvolvimento e na vida das pessoas.” (ALUNO JP)

Essa foi uma das maiores crises econômicas de um país.

“Aliás, saber como se comportar diante de uma crise econômica é fundamental para o crescimento da sociedade e para a evolução pessoal, pois, de acordo com o filósofo polonês Zygmunt Bauman: “Não são as crises que mudam o mundo, e sim a nossa reação a elas”.” (ALUNA R)

Um dos grandes problemas que enfrentamos atualmente foi a pandemia que envolvia um vírus fatal (COVID-19), no qual, a maioria não tinha um preparo financeiro para passar por essa crise, e como todos tiveram que ficar em casa sem trabalhar e sem receber. Isso gerou um grande endividamento da população, muitas empresas vieram a falência. Pois a maioria não

tinha um fundo de emergência para um momento de crise. Outro fato que tem interferido na economia é:

“A atual Crise no país é diretamente proporcional ao endividamento das pessoas, conseqüentemente a falha do Governo em conter a crise gerou a mais dívidas. Um Estado fraco que se vê encurralado por conta da sua frágil economia que é afetada por ações externas como a guerra na Ucrânia que tem refletido no preço dos combustíveis.” (ALUNO R)

Que vem interferindo na vida de todos, não só na parte financeira. Mas isso tudo se dar pela falta de conhecimentos da Educação Financeiros, para o aluno Y e o aluno H:

“é possível perceber a falta de informação em relação aos conhecimentos financeiros e econômicos para com a sociedade de trabalho nos dias atuais, deixando o estudante despreparado para a vida adulta se tornando obsoleto aos conhecimentos gerais de convivência e incapaz de realizar tarefas básicas para a sobrevivência, sendo alguma delas, o pagamento de impostos e contas, e organização monetária para a realização de compras mensais como alimentos e remédios.” (ALUNO Y)

“A falta da educação financeira no ensino escolar pode gerar complicações na vida da população já que prejudica a administração do dinheiro podendo gerar mais pobreza e dificuldade de entrar no mercado de trabalho entre outros problemas envolvendo o péssimo uso das finanças.” (ALUNO H)

Outro problema que encontramos na falta de uma boa Educação Financeira é a falta de preparo dos cidadãos para o mercado de trabalho, e o preparo para as condições básicas para sobrevivência, tal como o pagamento de uma conta de forma correta, o mal-uso do cartão de crédito e tendo dificuldades na declaração do imposto renda.

“Como é visto no filme ‘O lobo de Wallstreet’, Jordan Bellford induz pessoas que não possuem conhecimento de aplicação de renda ao investimento em ações de empresas que realmente possam dar um bom retorno. Já no Brasil, a poupança (essa que menos rende) continua sendo o maior meio de aplicação de renda dos brasileiros, ao invés de ser a bolsa de valores ou ações de empresas. Mostrando mais uma vez a falta de visão e conhecimento do investimento do seu dinheiro.” (ALUNO K)

A falta de informação faz com que tomemos decisões que interferem na vida financeira, o aluno K relata algo muito importante, que pessoas se aproveitam dos desinformados para induzi-los a entrar no mundo dos investimentos sem ter nenhuma Educação Financeira, gerando assim um grande problema para essa pessoa. Ele destaca também que a maioria dos brasileiros investem na poupança que tem um dos menores rendimentos, por falta de conhecimento do

mercado de ações. O aluno K também relata como a falta de planejamento financeiro vem endividando a maioria dos brasileiros:

“70% dos brasileiros não conseguem administrar seu dinheiro para que dure até o fim do mês (dados retirados do IBGE), com esse número conclui-se que sete a cada dez pessoas não possuem a base da educação financeira no Brasil. Assim, acarretando em pobreza, dívidas sem fim e inúmeros problemas que poderiam ter sido resolvidos se houvesse uma aplicação correta do próprio dinheiro.” (ALUNO K)

Com isso vamos trazer alguns trechos que relatam sobre a importância do planejamento financeiro:

“usando o capital de forma devida, os seres humanos se planejarão melhor e saberão lidar melhor com os problemas financeiros cotidianos, o que evitaria crises e diminuiria as contas pendentes, uma vez que o dinheiro seria bem administrado. Assim, vê-se que a erudição supracitada é de grande relevância para garantir uma vida segura financeiramente, digna e plena a todos.” (ALUNO S)

“Importante ressaltar que a educação financeira pode te ajudar em vários momentos de sua vida como, por exemplo, a saúde, percebesse que umas grandes maiorias dos cidadãos não possuem convenio médicos fazendo com que em casos de emergência você tenha que usar seu próprio dinheiro, tendo em vistas que os atendimentos hospitalares são extremamente caro, deve-se ter uma quantia guardada ou investida para que possa pagar sem ter que fazer dívida.

Outro fato que é importante discutir e sobre o planejamento de sua aposentadoria e pra isso é fundamental a disciplina financeira, tendo em vista que muitas pessoas não tem um trabalho de carteira assinada o que prejudica na aposentadoria, com isso deve-se ter um planejamento para que sua vida financeira não dependa do governo.” (ALUNO SL)

“Educação financeira consiste não somente em saber economizar, deve ir além de cortar gastos, acumular dinheiro ou pagar contas. Mas também, estabelecer uma maneira consciente de lidar com o dinheiro do dia a dia, ao fazer isso, você é capaz de tomar melhores decisões para caminhar em uma vida bem-sucedida financeiramente falando, através de investimentos, poupanças etc.” (ALUNO JP)

Planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para garantir a saúde financeira a longo prazo. É uma habilidade importante para indivíduos, com um bom planejamento conseguimos reduzir os gastos, alcançar objetivos e sonhos, fazer investimentos inteligentes, preparação para emergência, independência financeira e por fim uma aposentadoria confortável como citado pelo aluno SL, para não depender do governo.

“Ademais, é válido mencionar que a educação do país é a principal raiz do problema uma vez que apenas 3% dos jovens brasileiros conseguem lidar com questões financeiras mais complexas, conforme dados disponibilizados pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).” (ALUNA R)

Para reforçar a importância da Educação Financeira traremos alguns trechos dos alunos:

“A crescente discussão sobre o ensino da educação financeira nas escolas é extremamente pertinente, pois, no mundo capitalista atual é uma necessidade que os jovens estejam habituados com o conceito de dinheiro. Devido a falta dos ensinamentos, saber organizar esse capital é uma dificuldade que muitas pessoas encontram durante a vida. Dessa forma, nota-se que a iniciação a educação financeira desde a infância é necessária, pois esse conhecimento cria um certo senso crítico nas pessoas, que conseqüentemente as torna responsáveis.

Em vista de diversas crises econômicas que ocorrem no Brasil, de acordo ao jornal “O Globo” 91% dos funcionários de empresas acreditam que a educação financeira deveria ser implantada nas escolas. Dessa forma, a nova geração estará mais preparada para futuros problemas que ocorrerem no país e em suas vidas pessoais.” (ALUNA L)

“A educação financeira é o processo em que o indivíduo aprende a utilizar o dinheiro de forma mais consciente e inteligente. Ela é de suma importância para o desenvolvimento e o planejamento do futuro pessoal, no entanto, no Brasil, muitas pessoas ficam sem acesso a essa instrução que, além de comprometer o exercício da cidadania, gera sérias implicações. Logo, entender e solucionar essa situação é imprescindível para melhorar a qualidade de vida da nação e para que os direitos sejam respeitados, como previsto na lei n.9394, que torna o ensino desse saber obrigatório.” (ALUNO S)

“A importância da educação financeira vem se tornando cada vez mais necessária nos dias atuais, nas escolas, os jovens necessitam de aprendizado sobre a organização de suas finanças e controle de despesas para ter uma vida controlada e bem estabilizada, destacando ensinamentos sobre realizações de pagamentos bancários, e sobre formas de pagamentos e quais poderiam ser mais eficazes dependendo da situação, a educação nunca estaria completa se não fosse realizado o ensinamento básico para a sobrevivência no mundo atual que se encontra completamente em volta das finanças. [...]

[...] Tornando-se um ensino vital para a sociedade, a educação financeira vem sendo atualizada a todo o momento de acordo com as mudanças para com as finanças em relação aos meios de pagamentos, que estão se tornando cada vez mais simples com a monetarização digital, porém, a atualização para estes novos meios acabam se tornando complicada com a falta

da inclusão da educação financeira nos institutos e com a falta de informação ao aprendizado das relações sociais e econômicas.” (ALUNO Y)

“A educação financeira é um conhecimento imprescindível para a formação do cidadão, principalmente no Brasil, dificultando assim a conquista da liberdade financeira e por consequência, aumentando a desigualdade social, onde os pobres ficam cada vez mais a mercê dos poderosos.” (ALUNO K)

“A educação financeira é de extrema importância para a ampliação e desenvolvimento cultural e técnico na área das finanças, ainda mais nos tempos atuais onde está cada vez mais difícil construir uma vida próspera. Visto isso, a educação financeira está aí também para facilitar a entrada do cidadão no mercado de trabalho contribuindo para a vida pessoal.” (ALUNO JP)

“A educação financeira é considerada fundamental para quem já adulto e precisa cuidar do orçamento familiar, esse assunto continua sendo relevante mesmo para pessoas mais jovens. Quando pensamos nos benefícios diretos de se investir em educação financeira na juventude torna esses indivíduos mais preparados para ensinar os conhecimentos às próximas gerações, impactando no futuro das famílias como um todo. Ter uma atitude de protagonismo em relação ao próprio dinheiro estimula a autonomia e independência financeira nos jovens, contribuindo para que eles se desenvolvam mais cedo e com mais segurança. Quando pensamos nos benefícios diretos de se investir em educação financeira para jovens, alguns dos pontos que mais se destacam são: autocontrole emocional, a disciplina, organização e planejamento, autoconhecimento, gestão e inteligência financeira, responsabilidade social, autonomia e independência, e visão analítica.” (ALUNO P)

Esse conhecimento cria um certo senso crítico nas pessoas, que conseqüentemente as torna responsáveis. Tornando as pessoas mais preparadas para os futuros problemas que ocorrerem no país e em suas vidas pessoais, desenvolvendo habilidades que facilitará a entrada no mercado de trabalho, na criação de um orçamento familiar para conseguir criar uma independência financeira. Outro fato importante é a grande evolução da tecnologia nos processos bancários e o cidadão tem que estar preparado. No entanto, no Brasil, muitas pessoas não tem acesso à Educação financeira, comprometendo o seu exercício em cidadania. Com isso vamos trazer alguns trechos dos alunos que apresentam algumas soluções pertinentes para esse problema:

“Logo, o Ministério da Educação tem de propor palestras em teatros ou em quaisquer espaços apropriados com o objetivo de educar aqueles que já concluíram o ensino médio. Além do mais, o órgão público deve inserir a educação financeira nas escolas, como matéria essencial,

para que os adolescentes saibam manusear e usar as estratégias corretas quando se tratar do manejo do capital. Assim, poderemos formar cidadãos mais conscientizados e desenvolver economicamente.” (ALUNA R)

“[...]é perceptível o quanto esses ensinamentos são necessários na formação de um indivíduo com senso crítico e responsável em suas ações. A fim de atingir isso, é necessário que o ministério da educação exija que esse tema seja abordado nas escolas, em conversas com os pais e também com os alunos. Esse projeto tem que ser uma colaboração entre a escola e os responsáveis, em vista que o ensino em casa também influencia altamente no intelecto dos jovens e os ajuda a criarem um futuro responsável.” (ALUNA L)

“Então, com o objetivo de criar a cultura da educação sobre o dinheiro, é necessário que o MEC, órgão responsável pelo ensino brasileiro, obrigue as escolas a lecionar sobre esse assunto, através de rígida fiscalização e de investimentos na área. Além disso, é essencial que o Estado realize fluxos de informações acerca do tema, por meio de propagandas nas mídias. Dessa forma, o Brasil poderá ser um país que ofereça um estudo que prepare sua população para os problemas da vida e que assegure seus direitos como cidadão.” (ALUNO S)

“[...] é dever do MEC juntamente com a mídia trabalhar ações para ensinar sobre a restrição de gastos visando alcançar uma vida estável. Deverão usar de palestras, debates, conteúdos programáticos nas escolas, investimento em salas de informática nos colégios com objetivos de utilizar dos sistemas e apps gratuitos, além de investir em profissionais qualificados com cursos direcionados a essas tecnologias para um melhor aprendizado dos alunos. Já a mídia deve fazer comerciais, anúncios que incentivem os jovens a estudarem e se dedicarem para que saibam administrar corretamente o seu dinheiro desde a juventude até a época adulta.” (ALUNA D)

“Dado aos fatos apresentados, é possível perceber que a educação econômica não vem sendo esclarecida para os estudantes, tornando assim, uma introdução a vida adulta complicada pela falta de informação de como estruturar e organizar a vida econômica para com os gastos realizados de acordo com a condição financeira de cada um, apresentando um mundo em processo de evolução com uma nova geração que não consegue acompanhar as atualizações por falta de informação. Diante das informações ditas, se torna necessária a inclusão do aprendizado financeiro e econômico em relação ao modo de vida atual para facilitar o início da vida adulta dos jovens atuais.” (ALUNO Y)

“[...] é visível que o povo brasileiro precisa de uma maior orientação quando o assunto é dinheiro, e a educação financeira é com certeza o melhor caminho para tal. Então, é trabalho do Estado implantar nas escolas a matéria de educação financeira, para talvez assim, as pessoas

já saiam da escola com conhecimento sobre o que fazer com seu capital, onde aplicar, como multiplicar e finalmente alcançar a tão sonhada liberdade financeira.” (ALUNO K)

“A incompetência governamental em não inserir corretamente a educação financeira nas escolas no novo ensino médio, usado praticamente para cumprir a carga horaria escolar, visto que, não é ensinado o que realmente importa no dia a dia do cidadão.

Contudo isso, a necessidade de políticas públicas para dar suporte aos endividamentos e uma reforma no sistema econômico brasileiro para fortalecer o Estado, visando a independência econômica internacional deve ser feita pelo Governo Federal. Também deve ser feita uma nova reforma na educação para que seja inserido corretamente a educação financeira, contudo, deve-se haver uma rígida fiscalização no ensino para que isso se concretize, visto que, a deficiência na educação brasileira é muito mais profunda vindo da base até o ensino superior.” (ALUNO R)

“[...] o ensino financeiro é algo que deve ser ensinado desde cedo para a população buscando alcançar uma melhora na educação e na condição de vida das pessoas. Os órgãos governamentais responsáveis pela educação deveriam torna a educação financeira nas escolas uma realidade, e assim vários problemas com ligação direta e indireta com as finanças poderiam ser excluídos e assim melhorar a sociedade como um todo.” (ALUNO H)

“Mesmo que as instituições de ensino possam atuar nessa necessidade e oferecer educação financeira, é importante que pais e responsáveis também incentivam o interesse e envolvimento dos jovens nesses assuntos. Não é necessário ser nenhum `expert` em finanças para começar a ensinar educação financeira e essa pode inclusive ser uma ótima oportunidade para quem não entende muito do assunto e se aprofundar e aprender mais antes de ensinar algo.” (ALUNO P)

Com essas produções podemos perceber que alguns deles já tinham algum contato com as finanças, trazendo em suas produções textuais alguns repertórios que são de suma importância para o mundo das finanças e para educação, tais como a CNI, OCDE, MEC, IBGE, CNC, além de citar alguns filmes que retratam a importância da educação financeira para o cidadão. Nesses textos também podemos perceber que todos relatam que é necessário que a educação financeira seja implementada nas escolas, mas que tenha um apoio do governo da mídia e da família, e que também ocorra um preparo dos profissionais que irão trabalhar com a Educação Financeira. A colaboração dos responsáveis para que formemos pessoas mais críticas e conscientes, possibilitando assim um futuro melhor para todos, e dessa forma o cidadão entenderá sobre o seu papel na economia do país.

2. Atividade 2 (2h/aula):

Objetivo: Discutir a importância do dinheiro e refletir sobre as implicações advindas do Salário Mínimo na sobrevivência do cidadão, e elaborar na visão dos estudantes, um salário mínimo ideal.

Atividade: Roda de Conversa sobre o salário mínimo no Brasil e suas implicações para a sobrevivência do cidadão. Elaborar na visão dos estudantes, um salário mínimo ideal.

Análise Preliminar: Análise das condições atuais do salário mínimo, o impacto do salário mínimo na qualidade de vida dos cidadãos, custo de vida, desafios econômicos e políticos na definição do valor do salário mínimo, comparação com padrões internacionais e a visão dos estudantes sobre um salário mínimo ideal.

No Segundo momento da sequência, foi formado uma roda de conversa no qual tínhamos como objetivo discutir a importância do dinheiro, que trouxe uma reflexão sobre a importância de uma renda mínima para a sobrevivência do cidadão.

Nesse primeiro momento, surgiram algumas indagações sobre a diferença de viver e simplesmente sobreviver, com isso foram discutidas sobre as reais necessidades para a sobrevivência, e com isso foi solicitado aos estudantes que pensassem sobre qual seria o salário mínimo ideal. Depois que eles fizeram suas análises, forneceram os valores que achavam que mais se adequaria a situação econômica do Brasil, a partir disso foi decidido fazer a média desses valores para que se chegassem num valor ideal para a turma. Esses valores podem ser encontrados na Tabela 5 a seguir,

Tabela 5 - Média do Salário Mínimo Ideal

| Alunos do 3º ano | Salário Mínimo | Média |
|------------------|------------------|----------|
| Aluna D | 2.000,00 | 2.054,18 |
| Aluno H | 1.910,00 | |
| Aluno JP | 2.300,00 | |
| Aluno K | 1.614,00 | |
| Aluna L | 2.000,00 | |
| Aluno P | 3.500,00 | |
| Aluno R | 1.492,00 | |
| Aluna R | 2.050,00 | |
| Aluno S | 1.800,00 | |
| Aluno SL | 2.200,00 | |
| Aluno Y | 1.730,00 | |
| Total | 22.596,00 | |

Fonte: o próprio autor (2023)

A construção da mesma foi feita junto aos alunos para que eles pudessem perceber a importância da tecnologia, e entender como funciona a construção de uma tabela no Excel e também compreender como funciona os seus recursos.

Aqui podemos perceber que todos tinham uma análise crítica sobre o salário mínimo atual do Brasil, com isso entramos numa discussão que esse salário não era suficiente nem para sobreviver, então surgiu o questionamento entre a diferença de viver e sobreviver. Em que a maioria afirmou que a sobrevivência está relacionada só com as necessidades básicas, e para viver é preciso ter uma boa qualidade de vida, tendo oportunidade de ter lazer, viajar, comer aquilo que gosta, conseguir investir e ainda sim sobra dinheiro para ter uma reserva de emergência. Logo a maioria concordou que o salário mínimo atual não era suficiente nem para a sobrevivência.

Contudo cada um tinha um ponto de vista diferente sobre qual seria um salário mínimo ideal para a sobrevivência. Portanto foi decidido que cada um apresentaria qual seria o salário mínimo ideal, dos salários apresentados na tabela conseguimos perceber que a maioria estava pensando sempre no custo de vida, enquanto um aluno foi diferente e pensou numa proposta de salário baseada nos padrões europeus. Com isso surgiram várias justificativas, por exemplo: “esse seria o salário pensando nas necessidades básicas”, com esse argumento podemos perceber que o aluno estava pensando no custo de vida e não em uma boa qualidade de vida, outro argumento foi “na Europa é mais ou menos isso, então no Brasil também poderia ser”, o aluno pensou em comparar os padrões internacionais sem considerar a economia de cada região, com isso outro aluno indagou “Temos que pensar na economia e não podemos exagerar em um salário e não ter como pagar”, ou seja, não adianta querer pagar valores exorbitantemente altos, sendo que a economia do país não é favorável para isso.

Após esse momento foi-se discutido a importância de um planejamento financeiro e foi solicitado aos alunos que eles realizassem um planejamento com o salário mínimo estabelecido pela turma.

3. Atividade 3:

Objetivo: Utilizar o Excel para a construção de tabelas para planejar um orçamento pessoal a partir do salário mínimo definido.

Atividade: Construir planilhas no Excel para planejar um orçamento pessoal.

Análise Preliminar: Basear-se em suas necessidades básicas, despesas mensais e metas financeiras espera-se que os estudantes sejam capazes de: Identificar os objetivos financeiros,

isso pode incluir economizar para emergências, pagar dívidas, investir para a aposentadoria, etc.; Listar todas as fontes de renda, incluindo seu salário (baseado no salário mínimo ideal); Enumerar todas as despesas essenciais, como moradia, alimentação, transporte, cuidados com a saúde, etc.; Listar as despesas variáveis, como entretenimento, restaurantes, compras, viagens, etc.; Reservar uma parte de sua renda para economias e investimentos.

Na atividade 2 foi criada uma tabela com um salário mínimo ideal, e percebeu-se que para conseguir sobreviver e não se endividar seria necessário fazer um planejamento financeiro. Com isso foi solicitado aos alunos que realizassem esse planejamento com as seguintes condições: eles teriam uma semana para pesquisar valores, conversar com os familiares sobre o orçamento familiar pensando sempre nas despesas fixas e variáveis, pesquisar sobre planejamento. Então nesse período ele teria que agir como pesquisador para que em seguida fosse realizado o planejamento. A seguir será mostrado os planejamentos dos alunos:

Aluna L

De acordo a dinâmica feita em sala, era necessário especular um novo salário-mínimo que se encaixasse na realidade brasileira. A média desses dados produzidos em sala, foi de 2.259,60. Dessa forma, foi proposto um planejamento mensal baseado nesse “novo salário-mínimo”.

A tabela a seguir, foi baseada nas medias de preços no mercado atual, e foram planejadas para contemplar o salário-mínimo proposto pelo docente junto com a classe

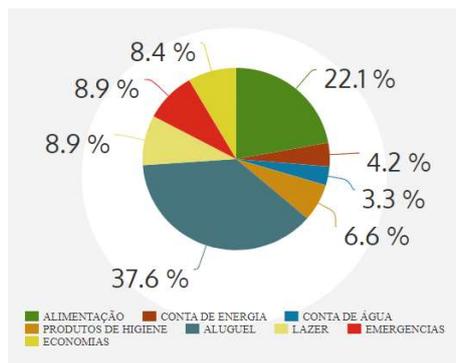
Tabela 6 - Planejamento da Aluna L

| Planejamento financeiro 2023 | | |
|------------------------------|---------------|---------------------|
| Essenciais | Valore Médios | |
| Alimentação | R\$ 500,00 | |
| Conta de energia | R\$ 95,00 | |
| Conta de água | R\$ 75,00 | |
| Produtos de higiene | R\$ 150,00 | |
| Aluguel | R\$ 850,00 | |
| Lazer | R\$ 200,00 | |
| Emergencias | R\$ 200,00 | |
| | | |
| Total nos gastos: | | R\$ 2.070,00 |
| | | |
| Economias: | | R\$ 189,60 |

Fonte: Aluna L

É necessário ressaltar que os valores variam de acordo a região, ou seja, essa planilha foi planejada em vista da realidade do sudoeste baiano. Desta forma, a mesma pesquisa feita baseada em outro estado ou até município próximo deve ter resultados variados, pois os gastos dependem completamente na economia do local. A seguir na Figura 3 será apresentado um gráfico de comparação dos valores gastos em porcentagem

Figura 3 - Gráfico de Comparação



Fonte: Aluna L

Nessa pesquisa foram contempladas as questões de alimentação, contas de água e energia, higiene, aluguel, lazer e por fim emergências. Mesmo após serem distribuídos nas categorias os valores que teoricamente seriam necessários, restaram certa parte do salário que foram guardadas nas economias. Dessa forma, é perceptível que o salário-mínimo proposto supre as necessidades de certo mês, já que a economia varia de tempos em tempos.

Aluna R

Planejamento financeiro com um salário mínimo ideal 2023 (para quem mora sozinho). A seguir apresentaremos a Tabela 7 com os valores do planejamento da aluna R

Tabela 7 - Planejamento da Aluna R

| Pontos essenciais | Valores | |
|----------------------------|------------|--|
| Alimentação (Cesta básica) | R\$ 570,70 | |
| Gastos com energia | R\$ 120 | |
| Gastos com água | R\$ 80 | |
| Higiene | R\$ 130 | |
| Internet | R\$ 120 | |

| | | |
|-----------------------|---------|-----------|
| Outros fins | R\$ 500 | |
| Total: | | R\$ 2.050 |
| Salário mínimo ideal: | | R\$ 2.050 |

Fonte: Aluna R

Os valores de cada tópico foram selecionados com base em pesquisas e estimativas realizadas pela aluna R, 3º ano do EM (ensino médio). O salário mínimo ideal supracitado foi selecionado pois engloba o necessário para a sobrevivência de um indivíduo que vive sozinho, vale mencionar, que os valores foram escolhidos tendo em vista o estado da Bahia. Além do mais, é importante ressaltar que os custos podem variar de acordo com o estado em que o cidadão reside.

Aluno K

Para o planejamento, foi levado em conta os seguintes tópicos (todos pensados para apenas uma pessoa)

- Alimentação: Em média um indivíduo gasta mensalmente cerca de 500,00 reais em compras com supermercado.
- Energia: Média brasileira de gasto energético individual.
- Água: No quesito água foi contabilizado apenas o uso para banhos, lavar roupas e louças etc...
- Internet: Plano individual + tv e telefonia.
- Assinaturas: Spotify ou Netflix
- Aluguel: Média de aluguel de uma casa.
- Gás: Valor de um botijão de gás na maioria das distribuidoras
- Lazer: Ex: academia, esporte, idas ao restaurante nos finais de semana e etc...
- Investimento: Saber onde aplicar o dinheiro é essencial para que ocorra a multiplicação desse capital

Na Tabela 8 apresentaremos o planejamento do aluno K.

Tabela 8 - Planejamento do Aluno K

| Planejamento Financeiro | |
|-------------------------|---------------------|
| Gastos | Valores médios |
| Alimentação | R\$ 500,00 |
| Energia | R\$ 100,00 |
| Água | R\$ 50,00 |
| Internet | R\$ 100,00 |
| Assinaturas | R\$ 50,00 |
| Aluguel | R\$ 1.000,00 |
| Gás | R\$ 100,00 |
| Lazer | R\$ 150,00 |
| Investimento | R\$ 150,00 |
| Gastos totais | R\$ 2.200,00 |

Fonte: Aluno K

Aluno S:

Esse salário mínimo ideal tem um aumento considerável em relação ao atual. Ele deve ser pensado de maneira que promova a dignidade humana e que não provoque complicações para a economia, o que só geraria crises econômicas e desemprego. Na Tabela 9 será mostrado o planejamento do aluno S.

Tabela 9 - Planejamento do Aluno S

| Planejamento Financeiro | |
|-------------------------|----------------|
| Gastos | Valores médios |
| Alimentação | R\$ 1.100,00 |
| Energia | R\$ 100,00 |
| Água | R\$ 50,00 |
| Internet | R\$ 70,00 |
| Assinaturas | R\$ 40,00 |
| Financiamento | R\$ 600,00 |
| Gás | R\$ 70,00 |
| Lazer | R\$ 80,00 |
| Investimento | R\$ 149,60 |

| | |
|----------------------|---------------------|
| Gastos totais | R\$ 2.259,60 |
|----------------------|---------------------|

Fonte: Aluno S

Aluno R:

O salário mínimo foi calculado com base nos preços pesquisados no Google. A Tabela 10 será mostrado o planejamento do Aluno R

Tabela 10 - Planejamento do Aluno R

| | |
|-----------------------------|---------------------|
| Total | R\$ 2.240,00 |
| Item | Preço |
| Água | R\$ 40,00 |
| Alimentação | R\$ 700,00 |
| Internet | R\$ 50,00 |
| Lazer | R\$ 100,00 |
| Energia | R\$ 150,00 |
| Financiamentos (carro/casa) | R\$ 600,00 |
| Compras | R\$ 300,00 |
| Transporte | R\$ 300,00 |

Fonte: Aluno R

Aluno P:

A escolha do salário mínimo ideal se baseia em países desenvolvidos como por exemplo a Alemanha, onde o salário mínimo é de 1.584 Euros, que equivale a mais de 8.500.
Investimentos: Criptos: BTC, ETH, GMX

Fiz essas escolhas pois acredito muito que essas moedas irão se valorizar bastante dentro dos próximos 5 anos e creio que seria uma ótima forma de aumentar as riquezas/enriquecer. Perceba isso na Tabela 11 a seguir

Tabela 11 - Planejamento do Aluno P

| | | | |
|-----------------|---------------------------------------|--------------|--|
| Salário: | | R\$ 2.258,60 | |
| Despesas: | | | |
| Aluguel | | | |
| Conta de Água | Não precisaria pagar nenhuma dessas 4 | | |

| | | |
|------------------------|------------------|--|
| Conta de Luz | | |
| Wifi | | |
| Conta de Telefone: | R\$ 100 | |
| Alimentação: | R\$ 800 | |
| Serviços de streaming: | R\$ 320 | |
| Investimentos: | R\$ 600 | |
| Extras: | R\$ 180 | |
| Sobraria: | R\$ 259,60 | |
| | | |
| Gasto total: | R\$ 2.000 | |

Fonte: Aluno P

Aluno Y:

Os números utilizados para a representação das despesas foram baseados de acordo com as necessidades que eu acredito que uma pessoa consumiria em uma casa, os dados foram coletados através de uma pesquisa básica de acordo com os preços atuais de cada produto e conta, com o salário mínimo nesse valor, mesmo depois dos pagamentos essenciais serem realizados, ainda sobra uma quantia de R\$ 992,00 para ser utilizado em emergências ou em lazer. Perceba esse resultado na Tabela 12 em que a média salarial foi de R\$ 2257,00 e só foi gasto R\$ 1265,00

Tabela 12 - Planejamento do Aluno Y

| DESPESAS: | | MÉDIA DADA NA SALA DE AULA | R\$ 2257,00 |
|------------------|--------------------|-----------------------------------|--------------------|
| conta de luz | R\$ 150,00 | | |
| conta de água | R\$ 65,00 | | |
| internet | R\$ 100,00 | | |
| feira mensal | R\$ 800,00 | | |
| vestimentas | R\$ 150,00 | | |
| TOTAL: | R\$ 1265,00 | | |
| MÉDIA: | R\$ 253,00 | | |

Fonte: Aluno Y

Segue-se na Figura 4 o gráfico de comparação dos valores gastos

Figura 4 - Gráfico de Comparação



Fonte: Aluno Y

Note que todos os alunos fizeram uma pesquisa sobre as necessidades básicas e despesas mensais, enumerando todas as despesas essenciais, como moradia, alimentação, transporte, cuidados com a saúde, etc., listaram também as despesas variáveis, como entretenimento, restaurantes, compras, viagens, etc., mas cada um chegou em um valor diferente, pois pode-se perceber que eles se basearam em suas realidades baseando-se na região que se encontram. Alguns colocaram metas financeiras como o financiamento de casa e carro, outros focaram em identificar os objetivos financeiros, pensando em economizar para emergências ou investimentos. Tiverem dois alunos que fizeram algo a mais que foi trazer gráficos de setores para comparar os gastos.

Portanto com essa atividade conseguimos alcançar o nosso objetivo de utilizar o Excel para a construção de tabelas para planejar um orçamento pessoal a partir do salário mínimo definido. E com essa construção tivemos a oportunidade de ter os alunos como pesquisadores, acontecendo uma relação entre família e aluno para realizar esse objetivo. Também podemos destacar pelo relato dos alunos que a criação desse planejamento serviu para eles pensarem no futuro, pensando se daria para sobreviver mesmo com o salário definido pela turma, analisando as questões de consumo, formas de créditos, investimentos e financiamentos. Percebendo-se que com um bom planejamento podemos evitar os endividamentos, tornando-se mais conscientes sobre o mundo das finanças.

4. **Atividade 4** (2h/aula):

Objetivo: Discutir conceitos da Educação Financeira presente no cotidiano.

Atividade: Aula expositiva e dialogada sobre a importância da Educação Financeira para a formação cidadã.

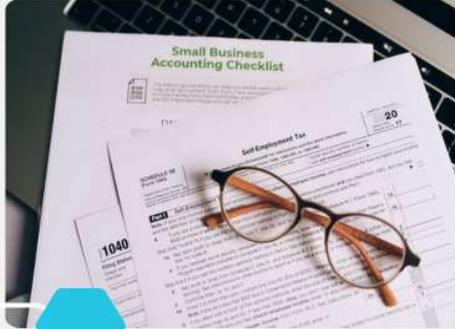
Análise Preliminar: Compreensão dos princípios da Educação Financeira, a conscientização sobre a importância de tomar decisões financeiras responsáveis e a aplicação desses conceitos na vida cotidiana; que os alunos apresentem exemplos práticos relacionados à vida cotidiana; A participação ativa dos alunos por meio de perguntas.

Nessa aula foi apresentado aos alunos alguns conceitos importantes, tal como a importância de um bom orçamento familiar, no qual foi questionado a eles se eles “já ouviram falar em orçamento? E em orçamento familiar?”, com isso nós chegamos num ideal que orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para realização de sonhos e projetos. Então foi apresentado a eles que para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber onde quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas. Em seguida foi apresentado alguns conceitos e procedimentos que queríamos alcançar naquela aula, a seguir temos na Figura 5 um slide dessas metas

Figura 5- Slide que Apresenta as Metas da aula

Conceitos e Procedimentos

- i) Entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (a favor e contra);
- ii) Consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- iii) Saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- iv) Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- v) Compreender o que é poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- vi) Manter uma boa gestão financeira pessoal.



Fonte: Próprio autor (2023)

Com isso houve uma explanação sobre a diferença entre endividamento e inadimplência, apresentando assim a situação das famílias brasileiras, sendo que a maioria se encontra endividada, independente do tanto que recebem, não conseguem administrar o seu dinheiro, com isso acabam se endividando. Então foi discutido com os alunos que um planejamento financeiro poderia melhorar essa situação. E foi desenvolvido com eles alguns conceitos importantes para a criação de um bom planejamento, tais como o de receitas, despesas

fixas e despesas variáveis. Segue na Figura 6 os pontos fundamentais para a construção do orçamento

Figura 6- Pontos importantes para fazer um bom Planejamento

Orçamento

Para elaborar o orçamento, recomenda-se o envolvimento de todos os integrantes da casa.

- 1) Utilize uma ferramenta para fazer os registros.
- 2) Anote as receitas com as quais pode contar mensalmente.
- 3) Inclua todas as despesas ocorridas em um mês.
- 4) Anote inclusive as despesas eventuais.
- 5) Divida as despesas em grupos.
- 6) Classifique as despesas em fixas e em variáveis.
- 7) Escolha um local para guardar os documentos.



Fonte: Próprio autor (2023)

Mas no final das contas não adianta entender como fazer um bom planejamento, mas terem um perfil consumista, logo foi discutido a diferença entre consumismo e consumo consciente. Alguns alunos apresentaram alguns exemplos de consumismo que eles já presenciaram, um desses exemplos foi o fato de uma pessoa comprar um fardo de tapioca só porque estava na promoção, sendo que na casa só essa pessoa comia tapioca. Então foi apresentado que o consumismo está relacionado ao fato de comprar excessivamente e sem necessidade, sendo motivada por impulso ou desejo de comprar, e que para consumir conscientemente basta estar atento à forma como funciona consumismo, um exemplo claro do nosso cotidiano seria a diminuição do desperdício de água e energia. A seguir temos a Figura 7 para representar essa diferença

Figura 7- Consumismo x Consumo consciente

Consumismo x Consumo consciente

Consumismo

- O consumismo é a ação de comprar excessivamente e sem necessidade, sendo motivada por impulso ou desejo de comprar.
- Vivemos em uma sociedade em que o consumo é incentivado demasiadamente, despertando o nosso desejo por produtos e serviços que, na maioria das vezes, nem mesmo temos necessidade.



Consumo consciente

- Vocês já ouviram falar em consumo consciente?
- [...] O consumo consciente é o conceito mais amplo e simples de aplicar no dia a dia: basta estar atento à forma como consumismo – diminuindo o desperdício de água e energia, por exemplo – é as nossas escolhas de compra – privilegiando produtos e empresas responsáveis. A partir do consumo consciente, a sociedade envia um recado ao setor produtivo de que quer que lhe sejam ofertados produtos e serviços que tragam impactos positivos ou reduzam significativamente os impactos negativos no acúmulo do consumo de todos os cidadãos. [...]

Os 7 R's do consumo sustentável: reduza, repense, responsabilize-se, respeite, recuse, reaproveite e recicle. <https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/manual-de-consumo-sustentavel-para-o-professor-usar-em-sala-de-aula>

Fonte: Próprio autor (2023)

Com essa discussão percebemos que muitas das vezes o que motiva as pessoas a comprarem desenfreadamente é o fato delas terem alguns “facilitadores” as formas de crédito, e a mais famosa lembrada pelos os alunos foi o cartão de crédito. Então apresentei a eles outras formas de crédito, tais como o cheque especial, financiamentos, empréstimos consignados e o empréstimo pessoal. E que se usados de maneira correta, essas formas de crédito podem facilitar a nossa vida.

Para finalizar conversamos sobre o que os investimentos, mostrando-lhes o poder dos juros compostos, e o que a inflação podem influenciar no nosso planejamento e na nossa qualidade de vida. Portanto foi questionado a eles quais as formas de investimentos que eles conheciam, com isso eles falaram sobre a renda fixa e a renda variável, então foram mostrados as principais diferenças entre os dois tipos de investimentos, e assim eles citaram alguns desses investimentos, tais como o CDB (Certificado de Depósito Bancário), CDI (Certificado de Depósito Interbancário), Taxa Selic e a bolsa de valores. Em seguida eu mostrei como são classificados os investidores, e que no geral, as instituições financeiras classificam os investidores em três diferentes perfis, de acordo com sua disposição para aceitar **riscos**, preferência por **liquidez** e expectativa de **rentabilidade**. Com isso ele pode ser: **Conservador, Moderado e Arrojado**.

Sobre a inflação foi questionado: ‘Quando desejamos fazer uma previsão do orçamento a longo prazo, surge a pergunta: “O dinheiro que temos hoje valerá a mesma quantia daqui a cinco anos?”. Vocês sabem o que é inflação?’. No qual a maioria respondeu que não será o mesmo preço e que eles sabiam mais ou menos do que se tratava a inflação, que em suma era o aumento do preço das mercadorias. Com isso foi mostrado aos mesmo como funciona a inflação e com ela pode influenciar em nossas vidas.

Para finaliza a sequência de atividades, apresenta-se a importância de se fazer um bom orçamento familiar pensando em todas as etapas. Para isso fomos construindo o passo a passo, mostrando-lhes a importância de se ter um consumo consciente, as vantagens e as desvantagens que as formas de créditos podem influenciar na saúde financeira da pessoa, a importância do investimento ressaltando como os juros compostos influencia nos ganhos, destacando os diferentes tipos de investimentos, mostrando quais são riscos do mesmo. E por fim o que é a inflação e como ela influencia em toda a sua vida financeira. E tivemos um retorno esperado dos alunos, pois todos participaram dando exemplos, fazendo questionamentos importantes e mostrando uma compreensão dos conceitos apresentados. Então acreditamos ter alcançado o objetivo que era discutir e conscientizar os alunos sobre a importância da Educação Financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discutir a importância da Educação Financeira para a formação cidadã, com isso contamos com o auxílio de planilhas eletrônicas. Ao longo desta pesquisa, foram analisados diversos pontos que mostraram a necessidade de se desenvolver a conscientização financeira desde a infância até a vida adulta.

Mas primeiramente decidimos analisar o ponto de vista dos estudantes em relação a importância da Educação Financeira para o cidadão, com isso foi solicitado uma produção textual aos alunos, nessa atividade os alunos destacaram as vantagens da Educação Financeira e as implicações da ausência dela na formação cidadã, apresentando assim os potenciais problemas como o consumismo. Também abordaram temas como os investimentos e o mundo das finanças e o planejamento financeiro, relacionando com a contribuição para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e críticos.

Na outra atividade tínhamos como objetivo discutir a importância do dinheiro e refletir sobre as implicações advindas do Salário Mínimo na sobrevivência do cidadão, e elaborar na visão dos estudantes, um salário mínimo ideal. Nessa atividade destacamos o impacto do salário mínimo na qualidade de vida dos cidadãos, custo de vida, desafios econômicos e políticos na definição do valor do salário mínimo, comparação com padrões internacionais. Na elaboração do salário mínimo ideal utilizamos o Excel para e aqui destacamos a eficácia das planilhas eletrônicas como instrumento de apoio nesse processo. No qual, essas planilhas proporcionam um ambiente prático e interativo, facilitando os cálculos e possibilitando assim um acompanhamento detalhado das finanças pessoais.

Por isso uma das atividades desenvolvida foi a criação de um planejamento financeiro, no qual, tínhamos como objetivo utilizar o Excel para a construção de tabelas para planejar um orçamento pessoal a partir do salário mínimo definido, através dessas planilhas eletrônicas, os discentes conseguiram registrar seus gastos, criar orçamentos, visualizar gráficos como o da aluna L, e realizar projeções financeiras. Logo podemos enfatizar que essa abordagem facilita o entendimento dos conceitos financeiros e torna o aprendizado mais dinâmica e atraente.

Na atividade 4 tínhamos com objetivo discutir alguns conceitos importantes sobre a Educação Financeira, nota-se com isso que os alunos adquiriram conhecimentos sobre como gerenciar o dinheiro de forma adequada, gerando a oportunidade de evitar endividamentos, tomar decisões mais conscientes de consumo, poupar para o futuro e investir de forma inteligente. Em que essas habilidades não apenas afetam positivamente a vida financeira

individual, mas também contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país como um todo.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva da Educação Financeira nas instituições de ensino e na sociedade em geral demanda um esforço conjunto. Como os alunos trouxeram em suas produções textuais é necessário o envolvimento do governo, escola, família e outras organizações tal como MEC para promover a inclusão dessa temática nos currículos escolares. Mas não basta implementar nas escolas e não capacitar os professores, com isso é de fundamental importância a criação de programas de capacitação para educadores, além de desenvolver iniciativas de conscientização financeira para a comunidade. Também é fundamental que as empresas forneçam informações claras e acessíveis aos consumidores, e que as instituições financeiras também desempenhem um papel ativo, tornando assim os cidadãos críticos e com práticas financeiras responsáveis.

Podemos concluir que a Educação Financeira é essencial para a formação cidadã, e contamos o auxílio das planilhas eletrônicas como uma ferramenta eficaz para esse processo. Através do conhecimento financeiro adquirido e da prática de habilidades de gestão de recursos, os alunos serão capazes de tomar decisões mais informadas e conscientes, promovendo uma melhoria na sua qualidade de vida pessoal e coletiva.

Portanto essa pesquisa vem a contribuir na construção do conhecimento financeiro, auxiliando assim educadores a desenvolver a matemática financeira de forma mais eficaz e dinâmica, e servindo de motivação para novas pesquisas sobre o tema. Com isso recomenda-se que futuras pesquisas explorem ainda mais a aplicação das planilhas eletrônicas no contexto da Educação Financeira, investigando diferentes abordagens e estratégias para maximizar os benefícios dessas ferramentas. Além disso, é importante continuar estudando e promovendo a educação financeira em diferentes faixas etárias e contextos, visando ampliar o impacto positivo e fortalecer o desenvolvimento cidadão em relação às finanças.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento curricular referencial da Bahia Etapa do ensino médio (versão final)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em:
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Celso R.; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cida Q. S. **Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica**. 2015. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.17, n.3, pp.556-577, 2015.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008
- GUERATTO, Fabrizio. Poupança é o melhor investimento para o preguiçoso. **E|investidor Estadão**, 17 mai. 2022. Disponível em: < <https://einvestidor.estadao.com.br/colunas/fabrizio-gueratto/poupanca-investimento-preguicoso/> >. Acesso em: 18, janeiro, 2023.
- GUERRA, Fernando; TANEJA, Inder J. **Matemática Financeira**. 3ª edição. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2014.
- MARTELLO, Alexandro. Endividamento recorde das famílias será desafio para o próximo governo. **G1 Globo**, 21 out. 2022. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/10/21/endividamento-recorde-das-familias-sera-desafio-para-o-proximo-governo.ghtml> >. Acesso em: 18, janeiro, 2023.
- MATHIAS, Washington F.; GOMES, José M. **Matemática Financeira**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.
- MINAYO, M. C. S. (2012). **Análise Qualitativa: Teoria, Passos E Fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3), 621-626.
- OECD (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org> >.
- OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Jul. 2005b. Disponível em: < <http://www.oecd.org> >

OLIVEIRA, Roger S. O. **Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. 2007. Trabalho de concurso (Curso de pedagogia) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

ORALNDI, Eni. P. **Análise de Discurso-princípios e procedimentos**. SP: Pontes, 2012.

ANEXO



INSTITUTO
DOM DE
EDUCAR

EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

Reconhecimento: Autorizado pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer CEE nº 361/2018, da Resolução CEE nº 167/2018, publicado no DOE de 1711012018. CNPJ: 08.949,446/0002-50 António Orrico, 357, Campo do América Jequié- BA - CEP: 45203132
Telefone: 71-3281-8023 73-3527-8123

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

Declaramos para os devidos fins, que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado A importância da Educação Financeira, sob a coo

do(a) pesquisador(a) Luiz Carlos Vieira Filho

coordenação e a responsabilidade e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nesta instituição no período de três meses, após a devida aprovação pela instituição.

Jequié, BA, 28 de março de 2023.

Diretor da escola
Pedro Filipe Menezes Cardoso
Vice-Diretor
Aut. 22.00027/2021 Vol. 31/12/2022